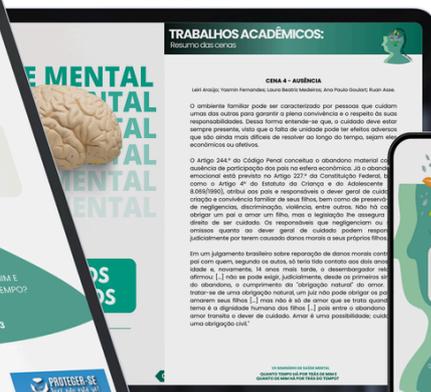




# VII SEMINÁRIO DE SAÚDE MENTAL

QUANTO TEMPO HÁ POR TRÁS DE MIM E  
QUANTO DE MIM HÁ POR TRÁS DO TEMPO?

17 DE NOVEMBRO DE 2023



# FICHA CATALOGRÁFICA



## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Seminário de Saúde Mental (7. : 17 nov. 2023 :  
Uberlândia, MG)  
VII Seminário de Saúde Mental [livro eletrônico] :  
quanto tempo há por trás de mim e quanto de mim há  
por trás do tempo?. -- Uberlândia, MG : Editora  
Livervo, 2023. -- (Seminário de saúde mental ; 7)  
PDF

Vários colaboradores.  
ISBN 978-65-982577-2-9

1. Saúde mental - Congressos 2. Seminário  
I. Título II. Série.

24-216589

CDD-155.206

### Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde mental : Psicologia : Congressos 155.206

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



## Coordenação Geral

Profa. Dra. Karine Santana  
de Azevedo Zago

## Comissões

### Comissão Artística

Coordenadora Docente:

Profa. Dra. Karine Santana de Azevedo  
Zago

Discentes:

Eduarda Silva Prado  
Gabrielly Beatriz de Paiva  
Isabela Salgueiro Marquez (coordenadora  
discente)  
Leiri Leiva Aparecida Macedo Araujo  
Mariana Rocha Silva  
Roberta Ludmila Lopes

### Comissão Científica e Anais

Coordenadoras Docentes:

Profa. Dra. Livia Ferreira Oliveira  
profa. Dra. Marciana Gonçalves Farinha

Discentes:

Ana Paula Alves Goulart (coordenadora  
discente)  
Bárbara Mendes de Oliveira  
Beatriz Lopes dos Santos (coordenadora  
discente)  
Laura Beatriz Andrade Medeiros  
Letícia Souza Benevenuto

### Comissão Organização

Coordenadora Docente:

Profa. Dra. Karine Santana de Azevedo  
Zago

Discentes:

Eduarda Moiola Rodrigues  
Lara Monteiro de Castro (coordenadora  
discente)  
Marina Da Dalt Algarte  
Ruan Rezende Asse  
Tiago Marciano Rodrigues

### Comissão de Secretaria/Marketing

Coordenadoras Docentes:

Profa. Dra. Mônica Rodrigues da Silva  
Profa. Dra. Karine Santana de Azevedo Zago

Discentes:

Daiane de Mendonça Lima  
Laís Carolina Moreira Duarte Ramos  
(coordenadora discente)  
Camila Aparecida Santos Basilio  
(coordenadora discente)  
Mirella Guimarães Bianchini  
Roberta Ludmila Lopes



## Pareceristas

**Natalia Rosa e Souza Caldeira**

Mestranda em Ciências – UFU.  
Universidade Federal de Uberlândia

**Thais dos Passos Freitas**

Psicóloga Pela UFG, Pós-Graduanda em  
Saúde Mental pela FAMED.  
Complexo Hospitalar São Nicolau

**Thamires de Araújo Costa**

Enfermeira pela FEBAC, residente pelo  
programa em Saúde Mental pela UFU.  
Universidade Federal de Uberlândia

**Vanessa Cristina Bertussi**

Doutora em Atenção à Saúde  
Universidade Federal de Uberlândia

**Weslly Bernardes de Oliveira**

Enfermeiro pela Universidade Estadual de  
Feira de Santana, especialista em  
Enfermagem em Terapia Intensiva sob a  
forma de residência pela Escola de  
Enfermagem da Universidade Federal da  
Bahia

**Geovana Caroline da Silva**

Psicóloga especialista em Saúde Mental  
pela Famed.  
Universidade Federal de Uberlândia

**Ian Sala Lorençato**

Psicólogo, especialista em Saúde Mental  
pelo Caps Itapeva

**Isabele Efrásio de Brito**

Enfermeira UFU, Letras UFU.  
Universidade Federal de Uberlândia

**Joana D'arc Vieira Couto Astolpho**

Assistente Social. Doutora em Geografia  
(UFU).  
Universidade Federal de Uberlândia

**Laissa Moita Cardoso**

Enfermeira Especialista em Saúde Mental  
pela Universidade Presidente Olegário

**Marcelle Aparecida de Barros Junqueira**

Doutora em Ciências pela Universidade  
de São Paulo e pós- doutora pela Escola  
de Enfermagem da Universidade de São  
Paulo. Universidade Federal de Uberlândia

**Michele Aparecida Xavier Falco**

Psicóloga formada pela UFU, especialista  
em Psicopatologia Clínica. Universidade  
Federal de Uberlândia

**Mônica Rodrigues da Silva**

Doutorado em Atenção à Saúde pela  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
– UFTM. Universidade Federal de  
Uberlândia

**Natália de Freitas Pereira**

Enfermeira

**Ana Beatriz da Silva Duarte**

Pedagoga pelo Centro Universitário do  
Triângulo, Doutora em Educação pela  
UFU. Universidade Federal de Uberlândia

**Antonio José Lana de Carvalho**

Doutorando em Ciências da Saúde pela  
Faculdade de Medicina da Universidade  
Federal de Uberlândia FAMED-UFU  
Universidade Federal de Uberlândia

**Bianca Rodrigues Freitas**

Especialista em Saúde Mental pelo HCUFU  
em 2020. Centro de Atenção Psicossocial  
– Alcool e outras Drogas (CAPS AD III)

**Bruna Stephanie Souza Malaquias**

Enfermeira, doutoranda em Atenção à  
Saúde pela UFTM. Universidade Federal de  
Uberlândia



## Pareceristas

### Clesnan Mendes Rodrigues

Doutor em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais. Universidade Federal de Uberlândia

### Eleusa Gallo Rosenberg

Doutora em Psicologia-USP/RP. Psicóloga Escolar Do NAE ( Núcleo de Acolhimento Educacional da Secretaria de Educação Estadual em Uberlândia/MG

### Fernanda Nogueira Campos Rizzi

Doutora em Enfermagem psiquiátrica pela USP,

### Aline Schwartz

Mestre em Psicologia pela UFU

### Danielle Porto

Publicitária

### Maria Tereza Perez Lorençato

Mestre em Psicologia (UFU)

### Cândice Lisboa Alves

Doutora em Direito Público. Universidade Federal de Uberlândia

### Jaqueline Teixeira Paiva

Assistente Social, Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia Centro de Convivência e Cultura da Saúde Mental/SUS



<b>PROGRAMAÇÃO</b>	<b>01</b>
<b>RELATÓRIO RESUMIDO</b>	<b>03</b>
<b>BOAS-VINDAS DA COORDENADORA GERAL</b>	<b>05</b>
<b>TRABALHOS ACADÊMICOS</b>	<b>08</b>
CENA 1 - ABERTURA - TEMPO	09
CENA 2 - AO MESMO TEMPO	10
CENA 3 - HIALINA	13
CENA 4 - AUSÊNCIA	17
CENA 5 - ALICERCE DE AREIA	20
CENA 6 - EPIFANIA	23
<b>TRABALHOS CIENTÍFICOS</b>	<b>26</b>
<b>A DOR DE SI E A DOR DO OUTRO: INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA ENFERMAGEM</b>	<b>27</b>
<b>ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO CAUSA SECUNDÁRIA DE MORTALIDADE DE 2018 A 2021 NO BRASIL</b>	<b>30</b>
<b>AUTOCUIDADO FOCADO NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES DIABÉTICOS ATRAVÉS DE MEIOS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>33</b>
<b>COMO SER HOMEM: DISCURSOS SOBRE MASCULINIDADES NO YOUTUBE</b>	<b>36</b>
<b>CRISES DE ANSIEDADE DESENCADEADAS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19</b>	<b>39</b>
<b>GRUPO PARA CESSAÇÃO DE TABAGISMO NO HC/UFU EBSERH: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>42</b>
<b>O ENVELHECIMENTO FRENTE A SOLIDÃO: ANALISANDO OS RISCOS DO TRANSTORNO DEPRESSIVO ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS</b>	<b>45</b>
<b>PARTO TRAUMÁTICO E SEUS DESDOBRAMENTOS NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES</b>	<b>48</b>
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS E POPULAÇÃO TRANS: ALGUMAS DIMENSÕES PSICOSSOCIAIS</b>	<b>51</b>



<b>PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR MATERNO: INTEGRAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA COM A SAÚDE MENTAL</b>	<b>54</b>
<b>SAÚDE MENTAL E REDE DE APOIO EM MULHERES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA EM SEUS RELACIONAMENTOS AFETIVOS</b>	<b>57</b>
<b>UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE</b>	<b>60</b>
<b>VIOLÊNCIA SEXUAL CONJUGAL NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS (2013-2022)</b>	<b>63</b>
<b>ANÁLISE DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA</b>	<b>66</b>
<b>A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO ABORDAGEM PSICOSSOCIAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>69</b>
<b>ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ATENDIMENTO EM FUNÇÃO DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA</b>	<b>72</b>
<b>COMERCIALIZAÇÃO DA MEDICALIZAÇÃO: DISCURSOS SOBRE SAÚDE MENTAL NO YOUTUBE</b>	<b>75</b>
<b>IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES FEMININAS PRÉ E PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>78</b>
<b>NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19</b>	<b>81</b>
<b>PERFIL DOS CASOS DE SUICÍDIOS NOTIFICADOS EM MINAS GERAIS NOS ANOS DE 2021 E 2022</b>	<b>84</b>
<b>PLANTÃO PSICOLÓGICO EM UMA ASSOCIAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</b>	<b>87</b>



<b>PROTEGER-SE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL</b>	<b>90</b>
<b>REFLEXÕES DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM USO DE MASSAGEM E AROMATERAPIA: O CURSO “LIBERANDO EMOÇÕES”</b>	<b>93</b>
<b>SOLUÇÕES CLÍNICAS REALIZADAS EM AMBIENTES NÃO CONVENCIONAIS: EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS</b>	<b>96</b>
<b>TECER LAÇOS E CUIDAR DA MENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TERAPIA COMUNITÁRIA</b>	<b>99</b>
<b>TERAPIA COMUNITÁRIA E SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>102</b>
<b>VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL DURANTE A PANDEMIA E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE MENTAL</b>	<b>105</b>
<b>MENÇÕES HONROSAS TRABALHOS ACADEMICOS</b>	<b>108</b>
<b>AGRADECIMENTOS FINAIS</b>	<b>115</b>

# SAÚDE MENTAL



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## PROGRAMAÇÃO

[@grandesite](#)



17/11/2023

- **07:00** - Credenciamento
- **8h:00** - Cena 1 - Tempo
- **8h30** - mesa de abertura
- **9h** - mesa de debate: Quanto tempo há por trás de mim? Quanto de mim há por trás do tempo?
- **9h05** - O tempo e a Saúde Mental - Profa. Dra. Marina Seixas (FEQUI/UFU);
- **9h25** - Tempo: compositor de destinos, maestro da felicidade - Dra. Polyana Alvarenga Matumoto (DISAU/PROAE-UFU);
- **09h45** - A artesanaria do tempo: uma leitura sócio-política - Jaqueline Teixeira Paiva (CCC/PMU).
- **10h20** - Intervalo
- **10h35** - Cena 2 - "O mesmo Tempo"
- **10h55** - Cena 3 - "Hialina"
- **11h05** - Cena 4 - "Ausência"
- **11h10** - Análise artístico-reflexiva das cenas
- **11h45** - Intervalo para almoço
- **13h45** - Boas-vindas
- **13h50** - cena 1 - "Tempo"
- **14h00** - cena 5 - "Alicerces de Areia"
- **14h10** - cena 6 - "Epifania"
- **14h20** - Análise artístico-reflexiva das cenas
- **14h45** - Lanche
- **15h** - Mostra Científica (Modalidade Oral)
- **16h30** - Banca avaliadora dos trabalhos científicos
- **17h00** - Mostra Científica (Modalidade Pôster)
- **17h30** - Premiação
- **18h** - Encerramento

Clique aqui e volte para o sumário!

# SAÚDE MENTAL



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## RELATÓRIO RESUMIDO

[@grandesite](#)



O **"VII SEMINÁRIO DE SAÚDE MENTAL, QUANTO TEMPO HÁ POR TRÁS DE MIM E QUANTO DE MIM HÁ POR TRÁS DO TEMPO?"**, realizado pelos estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, teve como objetivo discutir a percepção da humanidade a respeito do tempo e seu impacto na saúde mental de grupos específicos e da comunidade geral. O evento foi iniciado com uma apresentação cultural denominada: "Tempo".

A cena é representada por todos os estudantes envolvidos no VII seminário de Saúde Mental, criada por Beatriz Abreu, que traz em seu cerne indagações formuladas pelos acadêmicos acerca da urgência e ansiedade, e em que medida esses fatores têm limitado a experiência do momento presente; até que ponto o passado influencia a dinâmica social? Nossos estudantes enfatizaram a necessidade de reflexão retrospectiva para desafiar práticas contemporâneas, além de discutirem a dualidade do tempo, que pode ser simultaneamente fascinante e dolorosa. Na sequência, ocorreu uma mesa de debate com o tema "Tempo: compositor de destinos, maestro da felicidade".

Após o debate, foram apresentadas cenas elaboradas pelos alunos com base em experiências vivenciadas no contexto das práticas acadêmicas da disciplina de saúde mental do curso de enfermagem. Cada cena abordou diversas temáticas relacionadas ao cuidado com a saúde mental, apresentadas sob os títulos: Tempo, O mesmo tempo, Hialina, Ausência, Alicerces de Areia e Epifania. Posteriormente, houve a sessão de apresentações de trabalhos orais, apresentação de pôster, premiação e menções honrosas. O evento proporcionou momentos intensos de reflexão e debate no campo da saúde mental.

# SAÚDE MENTAL



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## BOAS-VINDAS

[@grandesite](#)



Em nome da organização deste evento, agradeço a presença de todos e todas. É honroso para nós revê-los neste evento. O **"VII SEMINÁRIO DE SAÚDE MENTAL, QUANTO TEMPO HÁ POR TRÁS DE MIM E QUANTO DE MIM HÁ POR TRÁS DO TEMPO?"**.

Este evento destina-se ao debate e à reflexão sobre questões sensíveis e sua interação com a saúde mental, baseando-se em uma análise sociopolítica, cultural e de saúde evidenciando a necessidade premente de integrar as ciências humanas à área da saúde, fundamental para um cuidado integral e abrangente.

Tem-se também a apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos. Na parte dos trabalhos acadêmicos, os estudantes apresentam representações que abordam temas nos quais foram imersos durante as experiências práticas da disciplina de enfermagem em Saúde Mental, realizadas nos estabelecimentos da Rede de Atenção Psicossocial de Uberlândia - RAPS.

Além de examinar os aspectos biológicos e as manifestações das doenças mentais, nossos estudantes analisam e questionam o cuidado em saúde mental à luz da história político-social e cultural da humanidade. Dessa forma, o componente curricular de Saúde Mental busca não apenas construir conhecimento sobre o tema, mas também desconstruí-lo.

Este evento foi concebido integralmente por estudantes do curso de enfermagem da Faculdade de Medicina da UFU. O tema "quanto tempo há por trás de mim e quanto de mim há por trás do tempo" foi inspirado pelas percepções dos nossos estudantes, abordando questões como a pressa e a ansiedade. Nossos alunos discutiram sobre a dualidade do tempo, que pode ser simultaneamente fascinante e dolorosa.



Por que o tempo parece tão desconectado da experiência de viver? Por que a morte tem sido vista como a única saída para aqueles que estão apenas começando a viver? O que estamos buscando ao perseguir o tempo? O tempo está verdadeiramente desconectado da vida? O tempo é uma realidade objetiva ou uma construção humana?

O tempo é uma construção imaginária. A noção de tempo nos dá uma falsa sensação de movimento entre o passado, presente e futuro. Embora o ser humano tenha inventado o conceito de tempo, este não mede a vida, pois não é a vida que passa por nós, mas nós que passamos por ela.

Nossos alunos estão aqui para desafiar certezas e hipocrisias, desnudar a exatidão e, principalmente, mostrar-nos como somos: complexos, singulares, únicos e inexatos.

Profa. Dra. Karine Zago

# SAÚDE MENTAL



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## TRABALHOS ACADÊMICOS

[@grandesite](#)



Clique aqui e volte  
para o sumário!

### **CENA DE ABERTURA - TEMPO**

A cena é representada por todos os estudantes envolvidos no VII seminário de Saúde Mental. Criada por Beatriz Abreu, coreógrafa, bailarina e Enfermeira, traz em seu cerne reflexões acerca da pressa e ansiedade, e o quanto elas nos impedem de viver o instante? A representação intitulada "O tempo" alude à construção imaginária desse conceito.

A concepção temporal proporciona uma percepção ilusória de transição entre os períodos passado, presente e futuro. Apesar de ser uma criação humana, o tempo não quantifica a vida, visto que não é a vida que flui através dele, mas sim, somos nós que atravessamos a experiência temporal.

Os estudantes da turma de enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia atravessam este anfiteatro numa exploração, exaltação e questionamento ao Tempo.

Quando se tem muito a falar, as palavras transbordam no corpo, no olhar, na atitude e no movimento. Quando a cena começar, pedimos que a assista com atenção mas que reflita sobre o tempo que pertence a você, "sempre em frente, não temos tempo a perder".

Por onde o tempo tem andado? Por que parece tão desconectado do ato de viver? Por que a morte tem se tornado a única saída para os que estão começando a viver? Nós corremos atrás do que? Por que o tempo está desconectado do viver? O tempo é real ou é uma invenção humana?

O tempo é uma linha imaginária. A ideia de tempo nos traz uma falsa noção de movimento entre o que éramos, o que somos e o que nos tornaremos. O ser humano criou o tempo, mas o tempo não mede a vida, porque não é a vida que passa por nós, mas sim, nós que passamos por ela.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

### **CENA 2 – AO MESMO TEMPO:**

Roberta Lopes, Laís Ramos, Camila Basílio, Daiane Mendonça e Mirella Guimarães,  
com participação especial das crianças: Bernardo Mendonça, Bernardo Costa e  
Heloísa

Quando atrocidades são cometidas e perpassam o tempo, é necessário questionar, investigar e refletir sobre os motivos pelos quais foram permitidas e toleradas. Mas o que leva a humanidade a parar no tempo, cegar-se e admitir sofrimentos de povos de diversas etnias e tribos ao longo da história como se vivesse “o mesmo tempo”? Em sua obra, “O Contrato Social”, Rousseau marca a transição do estado de natureza para um contexto de sociedade, deixando claro que, para que isso aconteça é necessário a criação de um contrato social, onde o indivíduo tem que abrir mão da sua liberdade individual em favor da coletividade e, a partir disso, ser representado por um líder ou uma convenção. E a principal razão da passagem do estado natural para o civil é a necessidade de uma liberdade moral, que garante o sentimento de autonomia do homem (VILALBA, 2013).

Para isso, o homem deve renunciar-se a si em prol de uma verdade social. Assim, surge um indivíduo que pode ser controlado, manipulado e condicionado. As convenções estão em prol de qual sociedade? A quem se destina o benefício da escravidão? Aos escravos? São todos os homens e mulheres parte da sociedade? (VILALBA, 2013). Em contraponto, Freud, em sua obra “O Mal-Estar da Civilização”, descreve o homem não civilizado e a sua necessidade de reunir esforços para que isso se concretize, visto que os sujeitos são naturalmente destrutivos. Um exemplo claro disso são as guerras, e, para Freud, elas são a maior representação do instinto de agressividade (FREUD, 2020).



Clique aqui e volte  
para o sumário!

### **CENA 2 – AO MESMO TEMPO:**

Hannah Arendt em sua obra "Eichmann em Jerusalém" um tanto quanto polêmica, discorre sobre a trajetória e as ações de Eichmann na sua busca por poder até se tornar um oficial nazista. A autora procurava entender o que levou Eichmann a ser indiferente ao sofrimento de milhões de vítimas. E a conclusão a que se chegou foi que isso só foi possível graças a uma condição por ela denominada como banalidade do mal (LIMA FILHO, et al., 2021). Segundo Arendt, o mal é banal quando a pessoa que o comete é incapaz de julgar o que fez, e isso acontece dentro de um sistema tecnocrático, em que indivíduos morais são levados a cometer os atos imorais, na maioria das vezes de forma consciente, simplesmente porque esses atos foram recomendados por "especialistas". O indivíduo pela incapacidade de refletir sobre suas ações, torna-se indiferente ao mal que é causado ao outro e esse mal não possui raízes ou elementos de tentação, dessa maneira, atinge e prejudica pessoas inocentes, desprotegidas e sem qualquer motivo (OLIVEIRA, 2018).

Ademais, para que ele seja praticado não precisa de situações, épocas ou causas, porque pode ocorrer em qualquer tempo e lugar e pode ser cometido por qualquer pessoa, sem que ela decida, pretenda ou tenha más intenções. O Estado que passa a adotar certas ações legais passa a normalizá-los, mas não que sejam legítimos e nem morais e se utiliza da obediência cega como forma de fazer milhares de pessoas cumprirem atos tão abomináveis sem questionamentos, o que leva o homem à atitudes cruéis (LIMA FILHO, et al., 2021). Bauman, em seu livro: "Cegueira Moral", explica que o mal não está mais restrito a guerras ou a ideologias totalitárias. Hoje, ele é evidenciado com maior frequência quando se deixa de reagir ao sofrimento de outra pessoa, quando se recusa a compreender o outro, quando se é insensível, quando se evita o olhar ético silencioso e diante da morte de valores éticos morais. A relação líquida moderna tem como padrão a lógica consumidor-mercadoria deixando de lado os valores da moralidade (BAUMAN apud OLIVEIRA, 2018).



## REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização (1930). Cienbook, 2020.

LIMA FILHO, José Hélio de Moraes et al. O conceito de banalização do mal na obra “Eichmann em Jerusalém” de Hannah Arendt. 2021. Disponível em

<<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/9778/1/O%20conceito%20de%20banaliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20mal%20na%20obra%20%E2%80%9CEichmann%20em%20Jerusal%C3%A9m%E2%80%9D%20de%20Hannah%20Arendt.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MONTEIRO, Daysiane Silva; RIOS, Zara Araújo; COSTA, Maria Fátima Batista. Modernidade Líquida: uma discussão sobre o sujeito contemporâneo. REVISTA HUM@ NAE, v. 14, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, Waislan Nathan; VIEIRA, Fernando Zan. O MAL EXECUTADO POR PESSOAS NORMAIS E SENSATAS: DOS HORRORES DO NAZISMO À MODERNIDADE LÍQUIDA. Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais, v. 16, 2018.

VILALBA, Hélio Garone. O contrato social de Jean-Jacques Rousseau: uma análise para além dos conceitos. Filogênese [Internet], v. 6, n. 2, p. 63-76, 2013. Disponível em:

<<https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/heliovilalba.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2023.



Clique aqui e volte para o sumário!

### **CENA 3 - HIALINA:**

Letícia Souza, Beatriz Lopes, Bárbara Mendes e Jessiane Silva Sartunino

A desigualdade social gera diferentes modos de vida e impacta na saúde das camadas sociais, especialmente nas mais baixas, onde a estratégia “tentar sobreviver” é predominante. A relação entre saúde mental e viver em situação de rua é estreita, complexa e multifatorial, pois está imbricado o preconceito, a exclusão social, perda de vínculos familiares, violência doméstica, transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas (SPA), entre outros (RIBEIRO; MARCOLAN, 2020).

A população em situação de rua (PSR) é definida como um grupo populacional heterogêneo, que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular e tem aumentado significativamente no país. Em 2022, havia 236.400 pessoas em situação de rua inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (Cadastro Único), ou seja, 1 em cada 1.000 pessoas no Brasil estava vivendo em situação de rua (BRASIL, 2023).

As pessoas em situação de rua cadastradas no país são majoritariamente do sexo masculino (87%), adultas (55% têm entre 30 e 49 anos) e negras (68%, sendo 51% pardas e 17% pretas). Os principais motivos apontados para a situação de rua foram os problemas familiares (44%), seguido do desemprego (39%) e do alcoolismo e/ou uso de drogas (29%) (BRASIL, 2023).

Entre 2015 e 2022, 2% do total de situações de violência notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde, tiveram como motivação principal a condição de situação de rua da vítima (48.608 notificações), o que representa uma média de 17 notificações por dia. Apesar de as mulheres representarem apenas 13% do total de pessoas vivendo nas ruas, foram vítimas de 40% dos casos de violência notificados em 2022.



Clique aqui e volte para o sumário!

### **CENA 3 - HIALINA:**

Letícia Souza, Beatriz Lopes, Bárbara Mendes e Jessiane Silva Sartunino

Em relação ao tipo de violência, 88% das notificações envolviam violência física e psicológica (BRASIL, 2023).

Embora haja Políticas voltadas para mulheres, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e outras ações e programas como: o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, o Programa Mulher:

Viver sem Violência, a Ouvidoria da Mulher e a 4ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, não há Políticas públicas específicas para mulheres em situação de rua.

Nem quando se conjuga a Política Nacional para a População em Situação de Rua e a de Atenção Integral à Saúde da Mulher, não parecem juntas reconhecerem as especificidades deste grupo, uma vez que em seus registros e abordagens, as mulheres que vivem em ambientes domiciliares são mais visíveis e documentadas, enquanto as mulheres em situação de rua permanecem muitas vezes invisibilizadas.

Essas políticas não são eficientes para abarcar o “viver nas ruas enquanto mulher” porque não leva em consideração, por exemplo, a vulnerabilidade das ruas para mulheres, com qualquer investimento de ações para mantê-las em ambiente seguro durante a noite, o que as leva a depender de homens para obter segurança e proteção. Quando se examina as legislações relacionadas a violência da mulher o que se vê é que a ênfase é em situações de violência doméstica, claramente, de mulheres que moram em domicílio, mesmo quando se atenta para “menosprezo ou discriminação à condição de mulher” (BRASIL, 2015) não se aplica às em condição de rua, uma vez que relatam constante menosprezo, preconceito, desrespeito e violência (ROSA; BRETAS, 2015; VIECZOREK, 2022).



Clique aqui e volte  
para o sumário!

### **CENA 3 - HIALINA:**

Letícia Souza, Beatriz Lopes, Bárbara Mendes e Jessiane Silva Sartunino

A cena Hialina retrata a vida e a sobrevivência de mulheres que transitam de forma hialina, ou seja, é ao mesmo tempo claramente negligenciada pelas legislações e ações governamentais e invisíveis para sociedade. A construção da mulher no decorrer do tempo a submeteu à renúncia de si, dos seus potenciais e dos seus desejos. O quanto a luta para igualdade de gênero abarca os grupos marginalizados? O quanto as frentes políticas e de movimentos sociais voltam seus olhares para as beiras, para os lados, para que avancemos mais efetivamente para além do miolo social privilegiado? É necessário limpar a opacidade dos nossos olhos sociais para que eles se tornem hialinos e a sociedade sensata.



## REFERÊNCIAS:

RIBEIRO, Bruna Farias; MARCOLAN, João Fernando. Ser mulher e estar na rua: o sofrimento psíquico de mulheres em situação de rua. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e38391110038-e38391110038, 2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10038/8891>

RIBEIRO, Bruna Farias. A saúde mental da mulher em situação de rua. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/59034>

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania - MDHC. POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA - Diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do Governo Federal. Brasília, DF, 2023. Editora do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania - Mdhc. Disponível em:

[https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-portemas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relat\\_pop\\_ua\\_digital.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-portemas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relat_pop_ua_digital.pdf)

ROSA, Anderson da Silva; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. A violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil. *Interface Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 275-285, 2015.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/8T6c9LN8dqCzSJRFyypZDbT/?format=pdf&lang=pt>

VIECZOREK, Marcia Jacob. GRITA JUNTO DE MIM, MOÇA! A MINHA VOZ NÃO FALA MAIS: OS GRITOS EMBARGADOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 8, p. 253- 263, 2022.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

### **CENA 4 - AUSÊNCIA**

Leiri Araújo; Yasmin Fernandes; Laura Beatriz Medeiros; Ana Paula Goulart; Ruan Asse.

O ambiente familiar pode ser caracterizado por pessoas que cuidam umas das outras para garantir a plena convivência e o respeito às suas responsabilidades. Dessa forma entende-se que, o cuidado deve estar sempre presente, visto que a falta de unidade pode ter efeitos adversos que são ainda mais difíceis de resolver ao longo do tempo, sejam eles econômicos ou afetivos.

O Artigo 244.º do Código Penal conceitua o abandono material como ausência de participação dos pais na esfera econômica. Já o abandono emocional está previsto no Artigo 227.º da Constituição Federal, bem como o Artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), atribui aos pais e responsáveis o dever geral de cuidado, criação e convivência familiar de seus filhos, bem como de preservá-los de negligências, discriminação, violência, entre outros. Não há como obrigar um pai a amar um filho, mas a legislação lhe assegura um direito de ser cuidado. Os responsáveis que negligenciam ou são omissos quanto ao dever geral de cuidado podem responder judicialmente por terem causado danos morais a seus próprios filhos.

Em um julgamento brasileiro sobre reparação de danos morais contra o pai com quem, segundo os autos, só teria tido contato aos dois anos de idade e, novamente, 14 anos mais tarde, o desembargador relator afirmou: [...] não se pode exigir, judicialmente, desde os primeiros sinais do abandono, o cumprimento da "obrigação natural" do amor. Por tratar-se de uma obrigação natural, um juiz não pode obrigar os pais a amarem seus filhos [...] mas não é só de amor que se trata quando o tema é a dignidade humana dos filhos [...] pois entre o abandono e o amor transita o dever de cuidado. Amar é uma possibilidade; cuidar é uma obrigação civil."



Clique aqui e volte  
para o sumário!

### **CENA 4 - AUSÊNCIA**

Leiri Araújo; Yasmin Fernandes; Laura Beatriz Medeiros; Ana Paula Goulart; Ruan Asse.

O abandono afetivo - falta de amor, atenção, cuidado e orientação - vai muito além da análise da lei, trazem consequências psicológicas e comportamentais, pois afeta diretamente a vida da criança, em consequência disso, causa-se muitos obstáculos, às vezes até irreparáveis (DE SOUZA MENDONÇA, 2022).

Segundo Rodrigues e Chalhub (2010), durante a primeira fase de nossa existência, estabelecemos o vínculo social que, ao alcançarmos a vida adulta, podemos denominar como apego adulto. Permanecemos, de certa forma, como crianças "grandes", pois a criança interna em nós nunca desaparece, e os laços formados durante os primeiros anos de vida servem como padrões para nossos relacionamentos futuros na vida adulta. Muitas vezes, os adultos tomam decisões inconscientes ao iniciar e consolidar relações conjugais repetidamente, buscando sentir-se amados, protegidos e confortáveis na convivência. A variação entre os indivíduos não está na intensidade dos sentimentos, mas sim nas experiências vividas, sugerindo que a ausência dessas vivências na infância pode resultar em abandono afetivo, desencadeando diversos distúrbios, especialmente os de ordem emocional.

Por sua vez, segundo a teoria do apego de John Bowlby, a privação da relação materna pode causar diversos distúrbios na criança, variando conforme o grau de privação. A privação parcial pode resultar em angústia, intensa necessidade de amor, sentimentos de vingança e, conseqüentemente, culpa seguida de depressão. Já a privação quase total intensifica danos no desenvolvimento psicoafetivo, podendo até anular a capacidade da criança de estabelecer relações interpessoais saudáveis.



## REFERÊNCIAS:

BOWLBY, John, 1907 -. Apego e Perda. A natureza do vínculo, a trilogia do apego. V. 1. Tradução de Álvaro Cabral. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RODRIGUES, Soraia; CHALHUB, Anderson. Amor com dependência: um olhar sobre a Teoria do Apego.

Material disponível em meio eletrônico < [www. psicologia. com. pt/artigos/textos/TL0177. pdf](http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0177.pdf) > Acesso em, v. 5, 2009.

DE SOUZA MENDONÇA, Webert Teófilo; DE MORAIS, Stephanie Karoline Menezes. O abandono material, intelectual, afetivo, de genitores e as consequências psicológicas nas crianças e adolescentes. 2022.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

### **CENA 5 - ALICERCES DE AREIA**

Camila Vieira; Eduarda Henriques; Lara Monteiro; Marina Da Dalt; Maria Antônia Santana.

Em nome do bom desempenho produtivo a sociedade exige dos sujeitos, autocontrole e tolerância as frustrações, mas as pessoas enfrentam dificuldades em manter o controle e lidar com decepções em algum momento em diferentes fases da vida. Mas os conflitos fazem parte da evolução de todas as pessoas, sendo necessários para o crescimento e desenvolvimento de qualquer esfera, da vida, seja familiar, social, político e organizacional (BORGES, 2019).

De acordo com o Modelo de Adaptação ao Estresse de Stuart, a resposta de um indivíduo frente a um estresse baseia-se em fatores predisponentes específicos, estressores desencadeantes, determinação do estressor, e nos recursos e mecanismos de enfrentamento, sendo as respostas de enfrentamento avaliadas em um contínuo de adaptação e desadaptação. As respostas que apoiam o funcionamento integrado, são vistas como adaptativas pois levam ao crescimento, à aprendizagem e a conquista de objetivos, mas aquelas respostas que bloqueiam o funcionamento integrado são vistas como desadaptadas, pois impedem o crescimento, diminuem a autonomia e interferem no domínio do ambiente pelo indivíduo (STUART; LARAIA, 2002).

O Jovem, quando se depara com o fim do “roteiro programado de vida”, onde as incertezas tornam-se constantes, faz com que questione o sentido da sua existência.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

### **CENA 5 - ALICERCES DE AREIA**

Camila Vieira; Eduarda Henriques; Lara Monteiro; Marina Da Dalt; Maria Antônia Santana.

Desde a escolha da profissão, ingresso na faculdade, enfrentamento de conflitos, tomada de decisões, pressões sociais, exige do jovem recursos para lidar com frustrações, decepções, conquistas, incertezas, escolhas e a sensação de não encontrar saída, pode fazer emergir o desejo de não estar mais neste mundo, ou seja, de morrer. Fatores como desordens mentais, bullying, falta de rede de apoio, sentimento de não pertencimento, acontecimentos negativos e abuso de drogas entre jovens, estão entre os fatores que aumentam o risco de comportamento suicida. Em especial, esse último, o uso abusivo de drogas, pode também se configurar como um padrão de enfrentamento autodestrutivo diante dos eventos da vida, na impossibilidade de enxergar outras formas de resolução dos dilemas da existência (PENA; SENA, 2020).

Mas e quando surgem as frustrações e o estresse? Eles podem ser superados, mas também podem resultar em reações comportamentais negativas.



## REFERÊNCIAS:

ABIB, J.A.D. Teoria moral de Skinner e desenvolvimento humano. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 14, p. 107–117, 2001.

BORGES, A. TOLERÂNCIA À FRUSTRAÇÃO. 2019. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1290.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2023. STUART, G.W.; Laraia, M.T. *Enfermagem Psiquiátrica*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, pg. 98–112, 2002.

PENSO, M. A.; SENA, D. P. A. DE .. A desesperança do jovem e o suicídio como solução. *Sociedade e Estado*, v. 35, n. 1, p. 61–81, jan. 2020.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

### **CENA 6 – EPIFANIA**

Eduarda Silva Prado, Gabrielly Beatriz de Paiva, Isabela Salgueiro Marquez,  
Mariana Rocha Silva, Tiago Marciano Rodrigues

Anda depressa... corre... anda depressa... corre. A incessante busca do ser humano para encontrar o inexistente e preencher o inexplicável, o torna ressentido com passado, ansioso pelo futuro displicente com o instante. Como sentir-se completo e pronto? Compreender a vida, dar sentido a existência é epifania. Do ponto de vista filosófico, epifania é a sensação profunda de realização, no sentido de compreender a essência das coisas, de considerar algo como solucionado, esclarecido ou completo (EPIFANIA, 2023).

A sociedade contemporânea, valoriza o desempenho produtivo, segue correndo "atrás do vento" em detrimento da saúde mental e do bem-estar das pessoas. Assim, a ansiedade pode vir como sintoma de adoecimento em virtude da sobrecarga e exaustão ou pela insatisfação de sentir-se incompleto e inacabado para o porvir.

Dessa forma, a pergunta: "a que o ser humano se destina?" talvez seja o estado quo do ser humano, ou seja, a sua busca constante (HAN, 2015), considerando que na sociedade contemporânea, a busca constante por desempenho, sucesso e produtividade aparece como uma tentativa de encontrar significado e satisfação na vida, mesmo que, em muitos casos, resulte em exaustão e cansaço (PRATES et al., 2022).

A cena "epifania", aborda a ansiedade a partir do campo filosófico, é baseada no livro "Ansiedade: o mal ou o bem contemporâneo?" Nessa obra a ansiedade surge quando as pessoas se sentem perdidas. Numa busca incessante pelo significado da vida, a ansiedade é reconhecida como a própria natureza caótica do ser humano.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

### **CENA 6 – EPIFANIA**

Eduarda Silva Prado, Gabrielly Beatriz de Paiva, Isabela Salgueiro Marquez,  
Mariana Rocha Silva, Tiago Marciano Rodrigues

Assim, a existência é tratada a partir da interconexão entre Filosofia e a Arte para compreender o mundo, mutante, inexato, inconstante e imprevisível (PRATES et al., 2022).

A cena que será apresentada aqui, é representada por diferentes personagens, cada uma com sua história, desejos e ansiedades. Por meio de um diálogo falam sobre o cansaço, a sobrecarga, a exaustão e a ansiedade. Utilizam poemas e músicas, traz à tona o homem e suas metades, mostra que o ser humano só é humano porque pensa, espera e anseia. Decerto o que se procura nem sempre precisa ser encontrado, mas sim, vivido



## REFERÊNCIAS

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Editora Vozes Limitada, 2015.

PRATES, Admilson Eustáquio; GUIMARÃES, Eliezer de Souza; FINELLI, Leonardo Augusto Couto. FILOSOFIA E ANSIEDADE: quem eu sou?. Ansiedade: o mal ou o bem contemporâneo?, [S.L.], p. 75-86, 2022. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/221111035>.

EPIFANIA. In DICIO, Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/epifania/>. Acesso em: 13 nov. 2023.  
s de Ensino como Fator de Promoção e Proteção. Revista Prâxis, Novo Hamburgo, v. 18, n.2, p. 189-206, mai/ ago, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446> . Acesso em: 18 jan. 2023.

# SAÚDE MENTAL



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## TRABALHOS CIENTÍFICOS

[@grandesite](#)



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## A DOR DE SI E A DOR DO OUTRO: INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA ENFERMAGEM

Beatriz Lopes dos Santos  
Bárbara Mendes de Oliveira  
Letícia Souza Benevenuto  
Mirella Guimarães Bianchini  
Jessiane Silva Saturnino  
Mônica Rodrigues da Silva

**Introdução:** A enfermagem é uma profissão que se dedica à prestação direta de assistência às necessidades dos pacientes e isso acaba por contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais ocupacionais. Nesse contexto, a espiritualidade tem sido utilizada como estratégia de enfrentamento e terapêutica ganhando destaque especialmente na Rede de Atenção Psicossocial e de saúde em geral.

**Objetivo:** Analisar a literatura científica sobre como a espiritualidade influencia positivamente a saúde mental dos profissionais de enfermagem e seu processo de trabalho.

**Métodos:** Realizou-se revisão de literatura integrativa nas bases de dados Scopus e CAPES no período de 2017 a 2023. Para a realização da busca foram empregados os seguintes Descritores de Ciências em Saúde (DeCS/MeSH), "Assistência em Saúde Mental, "Enfrentamento Religioso, "Religião e Psicologia", "Profissionais de Enfermagem" com operadores booleanos "AND" e "OR" para a identificação dos artigos mais relevantes. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 6 anos, revisados por pares sobre o tema espiritualidade e enfermagem e critérios de exclusão artigos publicados há mais de 6 anos e revisões já existentes sobre o tema. Foram encontrados 34 artigos correspondentes ao assunto. Para a construção deste resumo, foi realizada a análise de 8.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## A DOR DE SI E A DOR DO OUTRO: INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA ENFERMAGEM

**Resultados e Discussão:** A espiritualidade, constitui um processo subjetivo e individual inerente ao ser humano, utilizada como ferramenta de enfrentamento no contexto de adoecimento vivenciado na prática profissional. É notável a carência de investigações que abordam essa temática sob a perspectiva das crenças e comportamentos dos profissionais de enfermagem, especialmente no que se refere ao autocuidado, e à integração nas atividades cotidianas laborais. A partir do estudo foi possível identificar que profissionais recorrem à religiosidade como estratégia para lidar com questões como luto ou adoecimento de seus pacientes e sobrecarga de trabalho. Ressalta-se que, mesmo cientes de que a espiritualidade exerce influência nos desfechos relacionados ao desempenho no trabalho, sendo relevante adquirir conhecimento, raramente a incorporam de forma eficaz. Em grande parte, devido à falta de formação e carência de informações substanciais sobre esse tópico.

**Considerações finais:** Pode-se inferir que a espiritualidade representa uma fonte de esperança em face do adoecimento e sofrimento enfrentados pelos profissionais de Enfermagem, fornecendo assim um recurso interno para enfrentar a dor e o processo terapêutico. É fundamental incorporar nas competências da formação profissional a habilidade de oferecer cuidados espirituais não apenas ao paciente, mas também para quem fornece cuidados, visto que a essência da enfermagem reside na abordagem holística.



**Palavras-chave: Assistência em Saúde Mental; Enfrentamento Religioso; Religião e Psicologia; Profissionais de Enfermagem.**

**Eixo temático: Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Saúde Mental.**

- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0000-0003-3227-077X. (beatriz.dos@ufu.br).
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0000-0001-7258-3389. (barbara.mendes@ufu.br).
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, ORCID: 0009-0004-9266-5348, (leticia.benevenuto@ufu.br).
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0009-0008-8373-8129. (mirellagb@ufu.br).
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0009-0004-1033-5370. (jessiane.silva@ufu.br).
- 2 Doutora, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0000-0003-1661-6312. (mrsilva@ufu.br).



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO CAUSA SECUNDÁRIA DE MORTALIDADE DE 2018 A 2021 NO BRASIL

Gabriel Reron Gonzaga Mendes<sup>1</sup>  
Laura Pampanini Lara<sup>1</sup>  
Wallisen Tadashi Hattori<sup>1</sup>  
Fernanda Nogueira Campos Rizzi<sup>2</sup>

**Introdução:** A mortalidade por álcool e outras drogas é fenômeno complexo e pode acarretar direta ou indiretamente o óbito, constituindo-se enquanto problema de saúde pública.

**Objetivo:** Compreender a incidência do uso de substâncias psicoativas como causa secundária de óbitos nas macrorregiões brasileiras entre 2018 e 2021.

**Métodos:** Estudo descritivo sobre a incidência de óbitos relacionados a drogas de acordo com os CIDs F10 a F19 e de acordo com o campo "LINHAB", causa antecedente ou consequencial na Declaração de Óbito, se utilizando tabelas de mortalidade geral do Brasil acessadas através do Sistema de Informação de Mortalidade.

**Resultados e Discussões:** No ano de 2018, houve 3.720 mortes cuja causa antecedente estava relacionada ao uso de substâncias. A utilização de álcool e fumo esteve relacionada 2.290 e 1.313 mortes. Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram, respectivamente, 151, 1328, 898, 914 e 429 mortes. A população preta e parda correspondeu a aproximadamente 60% do total e a relação de homens para mulheres foi de aproximadamente 4,5:1.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO CAUSA SECUNDÁRIA DE MORTALIDADE DE 2018 A 2021 NO BRASIL

No ano de 2019, houve 3.233 mortes relacionadas ao uso de substâncias. A utilização de álcool e fumo esteve relacionada a 1.944 e 1.144 mortes. Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram, respectivamente, 116, 1006, 1098, 696 e 317 mortes. O número de mortes de pretos e pardos correspondeu a aproximadamente 58% do total e a relação de homens para mulheres foi de aproximadamente 4,5:1.

No ano de 2020, houve 3.405 mortes. A utilização de álcool e fumo esteve relacionada a 2.281 e 1.015 mortes. Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram, respectivamente, 116, 1006, 1098, 696 e 317 mortes. A população preta e parda correspondeu a aproximadamente 72% do total e a relação de homens para mulheres foi de aproximadamente 5:1. No ano de 2021, houve 3.158 mortes. A utilização de álcool e fumo esteve relacionada a 2.128 e 927 mortes. Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram, respectivamente, 101, 1437, 835, 387 e 398 mortes. A população preta e parda correspondeu a aproximadamente 69% do total e a relação de homens para mulheres foi de aproximadamente 5:1. Conclusões. Álcool e fumo são as substâncias mais influentes na mortalidade, o Nordeste apresenta o maior número de mortos e a população negra corresponde à maioria dos mortos, com tendência crescente. São necessárias estratégias de capacitação para melhor acolhimento dos que utilizam drogas, sobretudo da população negra e compromisso público com investimentos mais adequados à região Nordeste.



**Palavras-chave: Epidemiologia; Perfil de Saúde; Políticas Públicas; Uso de Drogas Recreativas; Mortalidade.**

**Eixo temático: Gestão, educação e assistência ao paciente em uso de substâncias.**

- 1 Discente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: gabrielreron@outlook.com
- 1 Discente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Email: laurapampanini@icloud.com
- 2 Biólogo, Doutor em Psicobiologia, Professor do Magistério Superior, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Email: WallHattori@Gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6904-0292>
- Psicóloga, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas pela USP, Professora do Magistério Superior pelo Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Email: fernanda.rizzi@ufu.br



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## AUTOCUIDADO FOCADO NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES DIABÉTICOS ATRAVÉS DE MEIOS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Emília da Costa Terra<sup>1</sup>,  
João Gabriel Machado Silva<sup>1</sup>,  
Ana Paula Teixeira Bomfim<sup>1</sup>,  
Pamela Ribeiro da Cunha Abrão<sup>1</sup>  
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira<sup>2</sup>

**Introdução:** Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma síndrome metabólica de etiologias heterogêneas, caracterizada como um problema de saúde pública que propicia alterações fisiológicas, além de mudanças psicológicas com períodos de grande estresse e ansiedade ao longo do tratamento que pode prejudicar a evolução da doença. Sendo assim, o autocuidado emocional é um elemento essencial na assistência ao diabético para promover melhorias na qualidade de vida e evitar evasão da terapêutica.

**Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de discentes do curso de Enfermagem de uma Universidade Pública, em um programa educativo de intervenções não farmacológicas via grupo de WhatsApp, visando estimular o bem-estar emocional de pessoas com DM2.

**Métodos:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, referente a vivência de estudantes de graduação em Enfermagem na assistência do cuidado ao paciente diabético via web.

**Resultados e Discussão:** O grupo foi formado mediante uma parceria com uma equipe da Estratégia Saúde da Família de um município de Minas Gerais em que os pacientes com DM2 foram convidados pelos graduandos via telefone para participar do estudo.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## **AUTOCUIDADO FOCADO NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES DIABÉTICOS ATRAVÉS DE MEIOS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A comunidade composta por 18 participantes, após o recrutamento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aderiu a um cronograma de 12 semanas com postagens semanais sobre a diabetes e a importância de cuidar da sua saúde mental.

A pesquisa em curso tem permitido aos pacientes o compartilhamento de sentimentos relacionados ao tratamento, em que se observou a predominância de frustração, ansiedade e sobrecarga associadas às especificidades do autocuidado. Aos estudantes, o programa vem proporcionando a resolução de dúvidas, incluindo as relacionadas a como lidar com as emoções frente às mudanças de hábitos de vida, além de promover o aprimoramento das habilidades de comunicação e da capacidade de oferecer orientações personalizadas.

Assim, considera-se que a escuta qualificada frente às indagações vem influenciando na melhoria do estado emocional e continuidade do cuidado. Considerações finais: As ferramentas digitais e a comunidade virtual têm desempenhado papel fundamental na melhoria do autocuidado emocional e na gestão da doença, sendo meio facilitador para a propagação de informações em saúde.

Ademais, observamos a necessidade de estimular ainda mais a interatividade dos participantes para encorajar a participação ativa e proporcionar maior compartilhamento de suas vivências promovendo o incentivo do cuidado focado na saúde mental.



**Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Estilo de vida; Intervenção baseada em internet; Autocuidado; Saúde mental.**

**Eixo temático: encontros remotos: Experiências vivenciadas e/ou implicações da exposição aos meios digitais.**

- <sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. <https://orcid.org/0009-0000-4943-4967>
- 1 Acadêmico do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. <https://orcid.org/0009-0006-1844-316X>
- 1 Acadêmica do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. <https://orcid.org/0009-0008-4809-7055>
- 1 Acadêmico do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. <https://orcid.org/0000-0002-8445-5365>
- <sup>2</sup> Orientadora Docente, Universidade Federal de Uberlândia. <https://orcid.org/0000-0002-2920-1194>



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## COMO SER HOMEM: DISCURSOS SOBRE MASCULINIDADES NO YOUTUBE

Frederico Rodrigues Gonzaga<sup>1</sup>  
Tatiana Benevides Magalhães Braga<sup>1</sup>  
Marciana Gonçalves Farinha<sup>2</sup>

**Introdução:** O tema das masculinidades emerge, sobretudo, a partir das transformações geradas pelos questionamentos de gênero produzidos pelo movimento feminista e, mais tardiamente, pelos movimentos LGBTQIA+. De modo geral, a produção no campo das masculinidades vem traçando abordando a organização social das masculinidades, a expressão de identidades de gênero no âmbito das masculinidades, as masculinidades compreendidas no âmbito das interações sociais que envolvem relações de gênero e a compreensão dos dispositivos institucionais em torno das masculinidades. Nesse contexto, a internet surge como novo campo de sociabilidade em que as masculinidades se constituem.

**Objetivo(s):** O estudo analisa os discursos sobre masculinidades proferidos por homens cisgêneros, heterossexuais em ambientes virtuais, especificamente no YouTube.

**Métodos:** Foram selecionados os vídeos mais visualizados buscados pelas palavras chave “ser homem”, “masculinidade”, “masculinidade frágil” e “masculinidade tóxica”. Foram encontrados 16 vídeos submetidos à análise qualitativa fundamentada na hermenêutica fenomenológica, identificando as articulações históricas, contextuais e de sentido conectadas às mensagens neles contidas.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## COMO SER HOMEM: DISCURSOS SOBRE MASCULINIDADES NO YOUTUBE

Cada vídeo foi analisado procurando correlacionar estudos de gênero, especificamente sobre masculinidades, a fim de compreender o modo como representações da masculinidade tradicional e novos discursos e formas de ser masculino se articulam nos conteúdos apresentados e representam o tema no debate virtual.

**Resultados e Discussão:** Foi observada grande influência dos padrões de masculinidade tradicional no conteúdo analisado, sobretudo em vídeos atrelados a instituições históricas, tais como instituições religiosas e de segurança pública.

Os discursos sobre novas masculinidades se apresentaram sobretudo na crítica cultural de produtos da cultura de massa, como filmes e séries. Observamos também associações entre as representações da masculinidade e a mercantilização de ideias de comportamento, tanto através de séries como cursos para sucesso individual e em relacionamentos, denotando uma relação entre mídias digitais e promoção da autodeterminação individualista do contexto neoliberal contemporâneo. Todos os vídeos foram produzidos pela sociedade civil e alguns vídeos sobre masculinidade tradicional usam distorções relevantes de conhecimentos científicos.

**Conclusão ou Considerações finais:** Conclui-se pelo alto impacto social dos discursos sobre masculinidade no contexto digital e pela baixa qualidade da discussão das masculinidades nos vídeos mais visualizados do youtube, com categorias simplistas, distorções de conceitos científicos e desconsideração da interface de fatores orgânicos, sociais e subjetivos na subjetivação de gênero.

Assim, os discursos sobre gênero no espaço digital constituem um campo de pesquisa relevante, havendo ainda a necessidade de se abordar relações de gênero em políticas públicas de campos como saúde, educação e justiça.



**Palavras-chave: Masculinidades; Gênero; Saúde mental; Mídias Digitais; Internet.**

**Eixo temático: Gênero, violência e sexualidade e suas implicações na Saúde Mental.**

- 1 Psicólogo pela Universidade Federal de Uberlândia, fred.rgonzaga@gmail.com. Orcid <https://orcid.org/0000-0005-0595-9047>
- 1 Psicóloga, Doutora em Psicologia, Docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, tatiana.braga@ufu.br. Orcid <https://orcid.org/0000-0002-1376-9957>
- 2 Psicóloga, Doutora em Psicologia, Docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail marciana@ufu.br. Orcid <https://orcid.org/0000-0002-2024-7727>



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## CRISES DE ANSIEDADE DESENCADEADAS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Laís Carollina Moreira Duarte Ramos<sup>1</sup>,  
Mirella Guimarães Bianchini<sup>1</sup>,  
Camilla Aparecida Santos Basílio<sup>1</sup>,  
Daiane de Mendonça Lima<sup>1</sup>,  
Maria Cristina de Moura Ferreira<sup>2</sup>

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 que mudou o modo de viver. O ensino de forma remota, foi uma estratégia adotada pelas instituições a fim de garantir a oferta do ensino aos discentes, isso refletiu em vários fatores relacionados ao estilo de vida dos universitários, fazendo com que se apresentem mais vulneráveis às crises de ansiedades que comprometem à saúde e a qualidade de vida favorecendo o adoecimento.

**Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar a alteração dos níveis de ansiedade, causada em estudantes do curso de Enfermagem, durante as aulas remotas no período da pandemia da COVID-19 comparando os períodos de aulas presenciais.

**Métodos:** Trata-se de uma pesquisa longitudinal, descritiva e de abordagem qualiquantitativa, realizada através de um questionário por meio da plataforma Google Forms voltada para os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado/Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com idade maior ou igual a 18 anos do 1º ao 10º, que tenham tido aulas remotas durante a Pandemia do COVID-19. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP), CAAE:69411323.4.0000.5152.



Clique aqui e volte para o sumário!

## CRISES DE ANSIEDADE DESENCADEADAS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

**Resultados:** O tamanho amostral total da pesquisa foi estimado em 132 estudantes. A pesquisa encontra-se com os resultados parciais, visto que da amostra, 55 acadêmicos responderam o questionário, todos possui nacionalidade brasileira, e faixa etária predominante entre 22 e 27 anos, a maioria procedentes de Uberlândia sendo que 91,1% são do sexo feminino.

A pesquisa apresenta que o tempo de prevalência dos estudantes é de 5 anos, sendo que a maioria encontra-se entre o 7º e 8º período. Os resultados apontam que 84% dos estudantes tiveram crise de ansiedade durante as aulas remotas, sendo que 30% não possuem o diagnóstico. Em relação ao apoio familiar e amigos, 91% relataram ter recebido de ambas as partes, porém 65,45% relataram não receber apoio da faculdade. Conclusão: Conclui-se que a maioria dos estudantes desta pesquisa, apresentou em algum momento durante as aulas remotas, crises de ansiedade mesmo que não diagnosticadas. A pandemia causou grande impacto em toda a sociedade acadêmica, e apesar dos estudantes terem recebido apoio, a ansiedade exige uma procura por atendimento especializado, como ajuda psicológica, porém a universidade tem um papel fundamental em garantir o bem estar dos alunos necessitando de mais estudos a respeito do impacto da saúde mental dos alunos durante a pandemia.



**Palavras-chaves: Crises de ansiedade; Estudantes de enfermagem; Pandemia da COVID-19.**

**Eixo temático: Pandemia do COVID-19 e suas repercussões na Saúde Mental dos diferentes grupos populacionais.**

- <sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6825-411X>
- <sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8373-8129>
- <sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0708-3748>
- <sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1822-8236>
- <sup>2</sup> Orientadora, Professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2390-8607>



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## GRUPO PARA CESSAÇÃO DE TABAGISMO NO HC/UFU EBSERH: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalles Eduardo de Faria<sup>1</sup>  
Roberta Ludimila Lopes<sup>1</sup>  
Patrícia Eliana Machado<sup>1</sup>  
Vanessa Oliveira Mesquita<sup>1</sup>  
Celileane Simpício Moreira Rocha<sup>1</sup>  
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira<sup>2</sup>

**Introdução:** O Tabagismo caracteriza-se como a dependência química à nicotina, substância presente no tabaco, considerado uma preocupação de saúde pública por tratar-se de um fator de risco para todas as Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Evidências sugerem que estratégias de educação em saúde em grupo são medidas eficazes para o tratamento que visa a cessação do tabagismo.

**Objetivo(s):** Relatar a experiência de discentes do curso de Enfermagem na construção e condução de grupos de cessação do tabagismo no ambulatório de um hospital público universitário.

**Métodos:** O presente relato é fruto de um projeto de extensão do Grupo de Estudos sobre Saúde Mental na Integralidade do Cuidado (GESMIC), iniciado em agosto de 2023 e em andamento até a presente data. Os pacientes atendidos no ambulatório do hospital são encaminhados por algumas especialidades médicas após identificado o desejo de parar de fumar, posteriormente, passam por um acolhimento individual com a equipe extensionista, a seguir são convidados a participarem de um grupo com encontros semanais, estruturado em quatro sessões, com duração média de duas horas cada, às segundas-feiras pela manhã. A base teórico-metodológica são os manuais de Abordagem Grupal para Cessação do Tabagismo do Ministério da Saúde.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## GRUPO PARA CESSAÇÃO DE TABAGISMO NO HC/UFU EBSERH: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

As temáticas das sessões são constituídas sequencialmente da seguinte forma: Sessão 1: “Entender por que se fuma e como isso afeta sua saúde”; sessão 2: “Os primeiros dias sem fumar”; sessão 3: “Como vencer os obstáculos para permanecer sem fumar”, sessão que conta com a presença de um médico pneumologista que avalia o nível de dependência à nicotina do paciente e prescreve a melhor abordagem terapêutica para o caso; sessão 4: “Benefícios obtidos após parar de fumar”.

**Resultados e Discussão:** O projeto de extensão apresenta resultados iniciais substanciais como: engajamento de 06 pessoas para abandonar o hábito de fumar, engajamento de uma equipe multiprofissional na execução dos grupos, articulação ensino-serviço-extensão de diferentes níveis e etapas de formação profissional (graduação e pós-graduação), bem como o fortalecimento das habilidades discentes na condução do tratamento do tabagismo, junto à equipe multiprofissional, com ênfase nas abordagens de caráter não-farmacológico, organização e condução de grupos terapêuticos.

**Considerações finais:** O projeto encontra-se em andamento e em aprimoramento constante a fim de ampliar a oferta aos usuários. A formalização do serviço junto ao escopo de serviços ofertados pelo HC/UFU Ebserh depende de estratégias que envolvam mais profissionais da equipe multidisciplinar e da divulgação e reconhecimento dessa estratégia como importante ferramenta de prevenção em saúde.



**Palavras-chave: Tabagismo; Cessação do tabagismo; Educação em saúde; Abandono do Uso de Tabaco; Controle do Tabagismo.**

**Eixo temático: Gestão, educação e assistência ao paciente em uso de substâncias.**

- 1 Estudante de Graduação em Enfermagem, 7º período, Universidade Federal de Uberlândia, [thalles.faria@ufu.br](mailto:thalles.faria@ufu.br). ORCID: 0009-0007-5333-0360.
- 1 Estudante de Graduação em Enfermagem, 8º período, Universidade Federal de Uberlândia, [robertalopes218@gmail.com](mailto:robertalopes218@gmail.com). ORCID: 0000-0002-0508-988X.
- 1 Funcionária Pública, Graduada, Enfermeira, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, [patricia.machado@ufu.br](mailto:patricia.machado@ufu.br). ORCID: 0009-0002-5472-9676.
- 
- 1 Funcionária Pública, Graduada, Enfermeira, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, [vanessa.mesquita@ufu.br](mailto:vanessa.mesquita@ufu.br). ORCID: 0009-0001-6654-791X.
- 1 Funcionária Pública, Especialista, Enfermeira, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, [celileane@gmail.com](mailto:celileane@gmail.com). ORCID: 0009-0000-6818-1416.
- 2 Funcionária Pública, Doutora, Docente, Universidade Federal de Uberlândia, [marcellebarros@ufu.br](mailto:marcellebarros@ufu.br). ORCID: 0000-0002-2920-1194.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## O ENVELHECIMENTO FRENTE A SOLIDÃO: ANALISANDO OS RISCOS DO TRANSTORNO DEPRESSIVO ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Anna Carolina Rodrigues Chaves  
Telma Sara Queiroz Matos

**Introdução:** O aumento da população idosa brasileira elucida as estimativas relacionadas ao aumento da longevidade. Lançar um olhar sobre esse público para além da idade estabelecida, envolve observar questões multifatoriais que envolve a vida dos idosos (as). Partindo desse ponto, a solidão, em geral, encontra-se presente na vida dessa população. Esses vivenciam o abandono, desrespeito e descaso, tanto pela sociedade, como também pelos próprios membros familiares. Contudo, ao analisar esses fatores, a vida do velho pode ser impactada diretamente em seu bem-estar e qualidade de vida, sendo pontos a serem debatidos neste estudo, pontuando a solidão e a depressão dentro dessa comunidade.

**Objetivo:** Avaliar a solidão e a depressão nos indivíduos institucionalizados.

**Metodologia:** Trata-se a uma pesquisa empírica direcionada a pessoas de 60 ou mais, sendo homens ou mulheres, que obrigatoriamente fazem parte da Instituição de Longa Permanência (ILP), cidade de Ituiutaba-MG. A participação dos idoso(as) ocorreu de forma voluntária, sigilosa e condicionada após firmado um convênio entre a instituição ILP e a universidade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais, CAAE 68920423.1.0000.5525. Para a coleta de dados, utilizou-se os instrumentos: Escala de Depressão Geriátrica em versão reduzida de Yesavage (GDS-15);



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## O ENVELHECIMENTO FRENTE A SOLIDÃO: ANALISANDO OS RISCOS DO TRANSTORNO DEPRESSIVO ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Teste de Rastreio Miniexame do Estado Mental (Mini Mental State Examination / MMSE).

**Resultados e Discussões:** Participaram da pesquisa 30 idoso(as), sendo 14 mulheres com a idade média de 76 anos e 16 homens com a idade média de 77,1. O resultado presente no MEEM, expõe um escore abaixo do nível esperado, havendo uma média de 19 pontos geral, considerando aqui pessoas com baixo nível de escolaridade. O GDS-15 indica que a partir de 5 pontos já deve-se inferir indícios de questões depressivas. Percebe-se nos resultados do estudo que o sexo feminino apresentou uma média de 8,15 e o masculino 6,46, compatíveis com diagnósticos depressivos.

**Conclusão:** Esse estudo objetivou avaliar a solidão e a depressão nos indivíduos institucionalizados. Nesse sentido, perpassa a ideia da presença de comprometimento cognitivo, as alterações nas funções executivas, memória episódica recente e no processamento de informações, que foram observados nos resultados do MEEM. A busca dos resultados do GDS, não apresentaram favoráveis, havendo indicações do transtorno depressivo no público-alvo. Infere-se que o comprometimento cognitivo pode estar relacionado com a presença da depressão. Portanto, é relevante adentrar na vivência do idoso, averiguando os atravessamentos e amparo, em que muitas vezes passam por desassistidos.



**Palavras-chaves: Adultos Idosos; Depressão; Solidão; Instituição de Longa Permanência para Idosos.**

**Eixo temático: Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Saúde Mental.**

- 1 Graduada em Psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)- Unidade Ituiutaba, [annacarolinachaves30@gmail.com](mailto:annacarolinachaves30@gmail.com). Número ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8120-8683>.
- 2 Doutora docente no curso de Psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)- Unidade Ituiutaba, [telma.matos@uemg.br](mailto:telma.matos@uemg.br). Número ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2306-8118>.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## PARTO TRAUMÁTICO E SEUS DESDOBRAMENTOS NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES

Letícia Souza Benevenuto<sup>1</sup>  
Efigênia Aparecida Maciel de Freitas<sup>2</sup>

**Introdução:** O trabalho de parto é uma experiência para a mulher, podendo ser tanto positiva quanto negativa, marcando de forma inesquecível em sua memória. O parto é um evento rotineiro dentro de um hospital, mas não para a gestante. Esse fato gera uma movimentação sensorial e emocional na mulher, incluindo sentimentos como medo, insegurança, ansiedade e dor. A evolução natural e positiva do parto depende de questões individuais (físicas e psicológicas), ambientais e profissionais.

**Objetivo:** Analisar os impactos na saúde mental da **mulher, decorrente de sua experiência no parto.**

**Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os desdobramentos de ações vivenciadas por mulheres durante o parto que geraram repercussão no bem-estar de sua saúde mental. A busca ocorreu nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A análise dos artigos foi realizada a partir de estudos na íntegra no período de 2018 a 2022. Foram analisados 3 artigos na íntegra que responderam ao objetivo.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## PARTO TRAUMÁTICO E SEUS DESDOBRAMENTOS NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES

**Resultados e Discussão:** A rede de apoio à mulher durante a gestação e o parto oferece benefícios para sua saúde física e mental, enquanto a ausência dela pode fragilizar e gerar demandas emocionais, como sentimentos de solidão, abandono, culpa e tristeza. Outro ponto essencial observado nos artigos é que o medo que antecede o parto está relacionado a traumas, à violência obstétrica, à sensação de incapacidade de dar à luz e às mudanças causadas pelo nascimento do bebê. Quando essas situações se tornam reais, levam a puérpera a desenvolver um vínculo fragilizado com o filho, um quadro de depressão e sofrimento psíquico que marcam a memória, prejudicam o afeto e/ou levam ao desenvolvimento de transtornos mentais. Nas ocasiões em que ocorre a perda neonatal, isso gera o luto, que é constituído por um conjunto de variações emocionais, físicas e comportamentais, com respostas semelhantes à depressão, aumentando as probabilidades de episódios depressivos.

**Considerações finais:** Os fatores influenciadores nos sentimentos e emoções têm o poder de desequilibrar a saúde mental da mulher. A análise qualitativa dos dados focou nas demandas emocionais negativas, destacando os impactos na mulher diante das adversidades vividas no parto, que repercutem ao longo de sua vida.



**Palavras-chave: Parto; Saúde Mental; Violência Obstétrica;**

**Eixo temático: Gênero, violência e sexualidade e suas implicações na Saúde Mental.**

- 1 Graduanda de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, [leticia.benevenuto@ufu.br](mailto:leticia.benevenuto@ufu.br). ORCID: 0009-0004-9266-5348
- 2 Enfermeira, Professora Dra. Em Enfermagem Psiquiatra na Universidade Federal de Uberlândia, [efigenia@ufu.br](mailto:efigenia@ufu.br). ORCID: 0000-0003-4434-7762



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS E POPULAÇÃO TRANS: ALGUMAS DIMENSÕES PSICOSSOCIAIS

Karla Silva Souza<sup>1</sup>

Tatiana Benevides Magalhães Braga<sup>2</sup>

**Introdução:** As novas formas de vivenciar o gênero e a sexualidade emergentes no mundo rompem e desafiam o modelo heterocisnormativo.

Todavia, a hegemonia desse modelo frente às formas emergentes cria um contexto de patologização, marginalização e exclusão social legitimado historicamente por discursos científicos e dispositivos legais, contruindo um cenário de embate e lutas políticas pela garantia de direitos fundamentais.

**Objetivo(s):** Analisar dimensões psicossociais do processo de estruturação das políticas públicas referentes à população trans no Brasil nos campos da identidade social, saúde, violência e combate ao preconceito.

**Método:** Com base no viés metodológico da análise do discurso (AD) foram selecionados documentos de políticas de âmbito federal, com abrangência do ano 1988 até os dias atuais, a partir dos quais buscou-se traçar um breve panorama dos principais aspectos relativos ao estabelecimento das políticas públicas voltadas à população trans em articulação com o contexto psicocultural brasileiro.

**Resultados e Discussão:** A partir dos documentos analisados foi possível observar que no âmbito federal, grande parte das políticas e diretrizes é elaborada pelo poder executivo e, por vezes, por conselhos profissionais, se encontrando fragilizadas no cenário político por não terem caráter de lei, o que indica também uma forte resistência conservadora por parte do Congresso Nacional em elaborar leis e políticas públicas mais efetivas para a população trans.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS E POPULAÇÃO TRANS: ALGUMAS DIMENSÕES PSICOSSOCIAIS

Além disso, os dispositivos atuam principalmente nos campos do direito à saúde, à dignidade humana, à personalidade, à vida e à segurança. Dessa forma, entendemos que no Brasil os movimentos trans ainda se encontram lutando por políticas que reconheçam e reafirmem a sua existência fora de uma ótica patologizante. Assim, as políticas e normativas brasileiras existentes, além de serem constantemente ameaçadas por setores conservadores da sociedade e pela troca de governantes, são também insuficientes para proporcionar às pessoas trans a proteção de suas vidas e dignidade, reconhecimento pleno de suas identidades, cidadania e acesso à saúde universal e integral.

**Conclusão ou Considerações finais:** Conclui-se pela necessidade de fortalecimento das políticas voltadas ao direito à diversidade, bem como ao desenvolvimento científico e institucional de mecanismos garantidores de direitos.



**Palavras-chave:** População trans; Políticas Públicas; gênero.

**Eixo temático:** Gênero, violência e sexualidade e suas implicações na Saúde Mental.

- 1 Graduada em Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, [karla.souza@ufu.br](mailto:karla.souza@ufu.br). Orcid <https://orcid.org/0000-0001-6361-2854>.
- 2 Psicóloga, Doutora em Psicologia, Docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, [tatiana.braga@ufu.br](mailto:tatiana.braga@ufu.br). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-1376-9957>.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR MATERNO: INTEGRAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA COM A SAÚDE MENTAL

Letícia Souza Benevenuto<sup>1</sup>  
Bárbara Mendes de Oliveira<sup>1</sup>  
Beatriz Lopes dos Santos<sup>1</sup>  
Mirella Guimarães Bianchini<sup>1</sup>  
Jessiane Sarturino Silva<sup>1</sup>  
Iolanda Alves Braga<sup>2</sup>  
Tatiana Benevides Magalhães Braga<sup>2</sup>

**Introdução:** Saúde Mental é a compreensão das emoções, conciliando as adversidades que a permeiam e lidando com seus limites. A gravidez é um momento de vulnerabilidade para a mulher, no qual ocorrem mudanças no corpo e flutuações no humor. Assim, é fundamental a atenção ao bem-estar materno. As terapias complementares podem ser uma alternativa para o alívio de sentimentos negativos, em busca do bem-estar emocional e psíquico.

**Objetivo:** Identificar estratégias terapêuticas complementares aplicáveis durante o pré-natal na promoção da saúde mental.

**Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre intervenções terapêuticas que podem ser aplicadas junto às gestantes. A busca ocorreu nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A análise dos artigos foi realizada a partir de estudos na íntegra no período de 2018 a 2022. Foram analisados 5 artigos na íntegra que responderam ao objetivo.

**Resultados e Discussão:** A ansiedade e a preocupação são sentimentos que podem acompanhar a gestação. Estudos afirmam que o acúmulo excessivo de emoções nocivas prejudica o estado mental e diminuição a função do sistema imunológico.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR MATERNO: INTEGRAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA COM A SAÚDE MENTAL

Em razão disso, os artigos analisados abordam maneiras de trabalhar na promoção da saúde mental. Para que os objetivos das terapias sejam alcançados os temas têm que ser relevantes e vivenciados pela gestante.

Na psicoeducação pode-se trabalhar assuntos como a ansiedade, aspectos psicológicos da gestação, depressão pós-parto, e outros temas e dificuldades trazidos pelo próprio grupo. Outra abordagem é a meditação fundamentada nas técnicas de mindfulness, onde trabalha o relaxamento, o autoconhecimento, a cognição e a estabilização das emoções.

A dança circular, sendo uma prática corporal e movimentação tendo benefícios de relaxamento, envolvimento afetivo entre acompanhante e mulher. Há a possibilidade de terapias complementares serem ligadas a outras práticas como a arteterapia, musicoterapia, reiki, yoga e entre outras. Para que tudo ocorra da melhor maneira possível, a rede de apoio deve estar alinhada para ajudar, fortalecer e dar o suporte a gestante, contribuir no equilíbrio emocional e na saúde integral.

**Conclusão:** A análise qualitativa dos dados aponta uma gama de possibilidades para serem utilizadas durante o pré-natal que viabilizam a promoção do bem-estar materno durante a assistência da equipe de saúde. Esses achados remetem que devem ser usados, pela equipe, como forma de contribuir nas mudanças comportamentais e autorreflexão, além de promover o empoderamento das mulheres.



**Palavras-chave: Terapias Complementares; Enfermagem Obstétrica; Saúde Mental; Gestantes.**

**Eixo temático: Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Saúde Mental.**

- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, [leticia.benevenuto@ufu.br](mailto:leticia.benevenuto@ufu.br). ORCID: 0009-0004-9266-5348
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, [barbara.mendes@ufu.br](mailto:barbara.mendes@ufu.br). ORCID: 0000-0001-1978-7889
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, [beatriz@ufu.br](mailto:beatriz@ufu.br). ORCID: 0000-0003-3227-077X
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, [mirellagb@ufu.br](mailto:mirellagb@ufu.br). ORCID: 0009-0008-83738129
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, [jessiane.silva@ufu.br](mailto:jessiane.silva@ufu.br). ORCID: 0009-0004-1033-5370
- 2 Enfermeira, Doutorado em Ciências da Saúde, Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, [iolanda.braga@ebserh.gov.br](mailto:iolanda.braga@ebserh.gov.br). ORCID: 0000-0003-1031-8576



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## SAÚDE MENTAL E REDE DE APOIO EM MULHERES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA EM SEUS RELACIONAMENTOS AFETIVOS

Rafaela Ripa<sup>1</sup>

Renata Fabiana Pegoraro<sup>2</sup>

**Introdução:** A violência contra a mulher é um problema grave de saúde pública, uma transgressão dos direitos humanos e acarreta danos incomensuráveis para as vítimas. A partir do exposto, o histórico de violência doméstica é um importante preditor para a investigação de impactos na saúde mental das vítimas, e, visando minimizar esses efeitos, torna-se necessário mapear a existência de uma rede de apoio.

**Objetivo:** Investigar a presença de redes de apoio e efeitos na saúde mental em mulheres que sofreram violência em seus relacionamentos afetivos. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo com base em três entrevistas de história de vida temática, desenvolvido a partir da Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (DEAM), de um município mineiro. Foram entrevistadas as mulheres maiores de 18 anos e que registraram BO contra os seus agressores na DEAM. As entrevistas foram audiogravadas e investigaram características sociodemográficas; o relato livre da “história de vida”; e questões temáticas sobre: o Relacionamento com Parceiro, a Violência Sofrida, Rede de Suporte (formal e informal) e Saúde Mental.

Neste trabalho serão apresentadas duas temáticas: (a) presença de rede de apoio e (b) impactos na saúde mental. O projeto foi aprovado por um CEP sob o número CAAE: 65219822.8.0000.5152.



Clique aqui e volte para o sumário!

## SAÚDE MENTAL E REDE DE APOIO EM MULHERES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA EM SEUS RELACIONAMENTOS AFETIVOS

Neste trabalho serão apresentadas duas temáticas: (a) presença de rede de apoio e (b) impactos na saúde mental. O projeto foi aprovado por um CEP sob o número CAAE: 65219822.8.0000.5152.

**Resultados e Discussão:** Os principais impactos na saúde mental foram mal estar, medo, vergonha, baixa autoestima, desânimo, desgaste emocional e crises de choro. Crises de ansiedade foram pontuados por todas as entrevistadas e a depressão por duas delas. Impactos na saúde física decorrentes da violência também surgiram nas entrevistas: saúde fragilizada, imunidade fraca, gastrite nervosa, dores decorrentes das violências e do processo de recuperação/cicatrização das agressões.

Segundo duas entrevistadas os impactos da violência se estenderam aos filhos, que presenciaram as agressões e tentaram intervir. Fontes de apoio formal destacadas foram a DEAM (registro do B.O. e pedido de medida protetiva), a patrulha das mulheres, a ajuda psicológica (todas entrevistadas) e uso de medicação psiquiátrica (duas entrevistadas). A rede de apoio informal foi destacada pela primeira entrevistada era composta apenas por seus pais; amigas e filhas para a segunda; e a terceira destacou os amigos, vizinhos e colegas de trabalho.

**Conclusão:** Nas entrevistas foi notório diversos impactos na saúde física e mental das entrevistadas. A existência de rede de apoio informal e formal foram destacados nas três entrevistadas, e identificado como cruciais para o cuidado e a superação da situação de violência sofrida sendo fontes de conforto e segurança para as mulheres.



**Palavras-Chave: Violência contra a mulher; Rede de apoio; Saúde Mental.**

**Eixo Temático: Gênero, violência e sexualidade e suas implicações na Saúde Mental.**

- <sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil. Psicóloga. Bolsista de mestrado - CAPES. E-mail: [rafaela.ripa@ufu.br](mailto:rafaela.ripa@ufu.br), Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6920-2211>.
- <sup>2</sup> Docente da Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil. Pós-doutorado em Psicologia Social pela PUC-SP. Doutora em Psicologia pela USP-Ribeirão Preto. Bolsista de Produtividade do CNPq. E-mail: [renatapegoraro@gmail.com](mailto:renatapegoraro@gmail.com), Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6052-5763>.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Telmo Rodrigues Batista Filho<sup>1</sup>,  
Débora Ferreira Bossa<sup>2</sup>

**Introdução:** O Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA, lei nº 8.069/1990) prevê, que menores de 18 anos são inimputáveis, ou seja, não estão submetidos ao Código Penal, em caso de transgressões sociais, mas dispõem do Sistema Nacional de Atendimento das Medidas Socioeducativas, o SINASE (lei nº 12.594/2012.). Desse modo, os atos análogos a crimes ou contravenções penais são indicados como atos infracionais, devendo ser submetidos ao Sistema de Justiça Juvenil, para o qual aplicar-se-á medidas socioeducativas. Nesse sentido, o SINASE aponta o cuidado integral aos adolescentes em MSE, incluindo saúde mental.

**Objetivo(s):** O estudo investiga sobre as diretrizes e dispositivos de saúde mental para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, levando em consideração as leis do ECA e do SINASE, e protocolos de atendimentos a adolescentes privados de liberdade. Métodos: Trata-se de uma proposição metodológica qualitativa. Analisaram-se os seguintes documentos: as leis n.º 8.069/1990 (ECA) e n.º 12.594/2012 (SINASE).

A pesquisa envolveu dados de bases científicas, Biblioteca Virtual em Saúde (BvS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), legislação brasileira, e diretrizes do SUAS e SUS. Resultados e Discussão: No que diz respeito à lei, o programa de atendimento de MSE é formado por equipes multidisciplinares, ao qual a psicologia não está incluída.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Dessa forma, havendo a necessidade de atenção específica, devem ser encaminhados para a rede de Saúde. Além disso, uma investigação realizada por Costa e Silva (2017), evidenciou que adolescentes em MSE, quando submetidos a avaliação psicodiagnóstica, receberam em sua maioria diagnósticos de transtorno de conduta, assim como, um alto índice de prescrições em medicação psiquiátrica. A identificação dos diagnósticos excessivos pode apontar para um manejo estigmatizante, levando a ausência de discussão das condições sociais e políticas.

Posto isso, verifica-se que o cuidado à saúde mental para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa ainda se apresenta incipiente nas orientações jurídicas e no cotidiano socioeducativo.

**Conclusão:** Considera-se que ao abordar a saúde mental de adolescentes em cumprimento de MSE, é imprescindível atentar-se às políticas públicas, bem como seus modos de funcionamento e acessos, a fim de assegurar seus direitos e acesso à saúde mental nas instituições de privação de liberdade. Contudo, observou-se que embora o ECA tenha sido atualizado recentemente, no documento jurídico ainda não existe nenhum artigo específico apontando para o cuidado em saúde mental, expondo a necessidade do olhar integral para a saúde psíquica dos mesmos.



**Palavras Chaves: Adolescência; Saúde mental; Medida socioeducativa.**

**Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Saúde Mental.**

- 1 Acadêmico(a) do Curso de Psicologia, bolsista de Pesquisa da UEMG, Unidade Ituiutaba, e-mail: [telmorodriguespsi@gmail.com](mailto:telmorodriguespsi@gmail.com)  
<https://orcid.org/0009-0008-5512-3514>
- 2 Doutora em Psicologia e docente na Universidade do Estado de Minas Gerais. [Debora.bossa@uemg.br](mailto:Debora.bossa@uemg.br). <https://orcid.org/0000-0001-9296-3581>



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## VIOLÊNCIA SEXUAL CONJUGAL NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS (2013–2022)

Lara Andrade Santos<sup>1</sup>  
Raíssa Lima de Novais<sup>1</sup>  
Marco Antônio Ferreira Resende<sup>1</sup>  
Mayra Oliveira Coelho<sup>1</sup>  
Leticia Miranda Ubagai<sup>1</sup>  
Fabrício Vieira de Sousa<sup>1</sup>  
Gercina Santana Novais<sup>2</sup>

**Introdução:** A questão da violência sexual no âmbito conjugal persiste em um véu de silêncio, com as vítimas frequentemente enfrentando obstáculos para identificar e denunciar os abusos. A imposição de uma suposta obrigação à vítima, que legitima o uso do corpo da esposa pelo marido sem restrições, intensifica a invisibilidade desses casos. As vítimas de violência sexual no âmbito marital, muitas vezes, são alvo de outros tipos de violência, complexificando o problema. Isso ocorre porque as estatísticas frequentemente se camuflam nos registros policiais sob outras tipificações legais, como agressão.

O estabelecimento de um domínio psicológico para ocultar as agressões também contribui para a subnotificação desses casos.

Mulheres expostas a violência sexual conjugal têm maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental, destacando comportamentos abusivos com substâncias e aumento do risco de suicídio. Esse estudo explora a incidência de casos, para oferecer subsídios para estratégias de intervenção mais eficazes no âmbito da saúde.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## **VIOLÊNCIA SEXUAL CONJUGAL NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS (2013–2022)**

**Objetivo(s):** Este estudo visa analisar as notificações compulsórias de violência sexual cometida por cônjuges, descrevendo o perfil epidemiológico, explorando as implicações na saúde mental das vítimas. **Métodos:** Realizou-se um estudo epidemiológico ecológico com dados secundários do DataSUS, abrangendo os anos de 2013 a 2022. A análise concentrou-se em notificações compulsórias de violência sexual por cônjuges contra esposas, registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em todo o Brasil.

**Resultados e Discussão:** Durante o período analisado, o Brasil notificou um total de 18.209 casos de violência sexual praticada por cônjuges contra suas parceiras. Os dados revelam variações significativas ao longo dos anos, indicando uma evolução temporal dessas ocorrências. Em 2013, foram registrados 1.002 casos, aumentando para 1.450 em 2014. Embora tenha havido uma leve diminuição em 2015, totalizando 1.242 casos, essa tendência foi revertida em 2016, com um aumento para 1.492 casos. Os anos subsequentes mostraram um crescimento constante, atingindo o pico em 2022, com 2.602 casos.

**Conclusão ou Considerações finais:** A análise dos dados sublinha a importância crucial de uma abordagem holística para enfrentar a violência sexual no âmbito conjugal. O atendimento a essas vítimas é desafiador devido à recorrência associada à dificuldade de romper os vínculos com os agressores. O monitoramento constante dessas estatísticas é essencial para informar políticas públicas e estratégias de intervenção, visando à proteção e ao suporte adequado às vítimas.



**Palavras-Chave: Violência Sexual; Violência contra a Mulher; Violência Doméstica e Sexual contra a Mulher; Violência Baseada em Gênero; Violência Doméstica.**

**Eixo Temático: Gênero, violência e sexualidade e suas implicações na Saúde Mental.**

- 1 Graduanda em Medicina, Faculdade do Trabalho - FATRA, [dralaraandradesantos@gmail.com](mailto:dralaraandradesantos@gmail.com)
- 1 Graduanda em Medicina, Faculdade do Trabalho - FATRA, [raissanovais@hotmail.com](mailto:raissanovais@hotmail.com)
- 1 Graduanda em Medicina, Faculdade do Trabalho - FATRA, [marco.resende20@gmail.com](mailto:marco.resende20@gmail.com)
- 1 Graduanda em Medicina, Faculdade do Trabalho - FATRA, [coelhomayra@yahoo.com.br](mailto:coelhomayra@yahoo.com.br)
- 1 Graduanda em Medicina, Faculdade do Trabalho - FATRA, [leticiaubagai@hotmail.com](mailto:leticiaubagai@hotmail.com)
- 1 Graduando em Medicina, Faculdade do Trabalho - FATRA, [fabricao2701@hotmail.com](mailto:fabricao2701@hotmail.com)
- 2 Psicóloga, Doutora, Professora da Universidade de Uberaba - UNIUBE, [gercinanovais@yahoo.com.br](mailto:gercinanovais@yahoo.com.br)



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## ANÁLISE DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA

Mirella Guimarães Bianchini<sup>1</sup>  
Letícia Souza Benevenuto<sup>1</sup>  
Bárbara Mendes de Oliveira<sup>1</sup>  
Beatriz Lopes dos Santos<sup>1</sup>  
Jessiane Saturnino PereiraSilva<sup>1</sup>  
Mônica Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O período de pandemia do COVID-19 teve grande impacto no trabalho e na vida dos trabalhadores de enfermagem, que tiveram que renunciar a vida pessoal para se dedicar exclusivamente aos cuidados dos pacientes, o que acabou interferindo no surgimento de certas condições clínicas para esses profissionais. Algumas patologias que foram frequentemente desencadeadas nesse período foram Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade, insônia e angústia. Nesse contexto, foram os profissionais de enfermagem os mais suscetíveis ao sofrimento mental, que foi agravado pelo distanciamento social proporcionado pela pandemia, intensificado pelo sentimento de medo, incerteza e pânico diante de um evento desconhecido, além do estresse e a carga emocional associados ao trabalho na área da saúde, combinados com as condições desafiadoras no ambiente de trabalho e a falta de reconhecimento adequado contribuíram para a piora da saúde mental.

**Objetivo(s):** Analisar o número de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho de enfermagem no período de pandemia do Covid-19 em Minas Gerais no período de 2020 a 2022 relacionando as possíveis condições clínicas que acometeram esses profissionais.



Clique aqui e volte para o sumário!

## ANÁLISE DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA

**Métodos:** Análise descritiva dos dados de investigação de transtornos mentais relacionados ao trabalho no estado de Minas Gerais no período de 2020 a 2022 ofertados pela plataforma do DATASUS, disponibilizado Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net.

**Resultados e Discussão:** Diante das evidências encontradas na pesquisa realizada no DATASUS, especificamente nas notificações registradas no SINAN NET – MINAS GERAIS, em 2020 foram notificados 10 casos de investigação de transtornos mentais relacionados ao trabalho de enfermeiros, em 2021 esse número subiu para 14 registros e por fim no ano de 2022 teve o aumento para 24 casos notificados, tendo um total de 48 notificações de investigação de transtornos mentais relacionadas ao trabalho de enfermagem no estado de Minas Gerais nesse período de 2020-2022.

**Considerações finais:** Diante desses números de transtornos mentais relacionados ao trabalho da área de enfermagem no estado de Minas Gerais, é perceptível que as situações estressantes, carga de trabalho intensa, falta de recursos adequados e o risco de transmissão foram fatores que contribuíram para o aumento desenvolvimento de patologias como, ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem, situação está que ainda tem grande impacto na saúde desses profissionais e interfere no modo de sua assistência.



## **Palavras-Chave: COVID-19; Assistência à Saúde Mental; Profissionais de Enfermagem.**

### **Eixo Temático: Pandemia do COVID-19 e suas repercussões na Saúde Mental dos diferentes grupos populacionais**

- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0009-0008-8373-8129. ([mirellagb@ufu.br](mailto:mirellagb@ufu.br)).
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0009-0004-9266-5348 ([leticia.benevenuto@ufu.br](mailto:leticia.benevenuto@ufu.br)).
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0000-0001-7258-3389. ([barbara.mendes@ufu.br](mailto:barbara.mendes@ufu.br)).
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0000-0003-3227-077X. ([beatriz.dos@ufu.br](mailto:beatriz.dos@ufu.br)).
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0009-0004-1033-5370. ([jessiane.silva@ufu.br](mailto:jessiane.silva@ufu.br)).
- 2 Doutora, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0000-0003-1661-6312. ([mrsilva@ufu.br](mailto:mrsilva@ufu.br)).



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO ABORDAGEM PSICOSSOCIAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Mendes de Oliveira<sup>1</sup>  
Lívia Ferreira Oliveira<sup>1</sup>  
Beatriz Lopes dos Santos<sup>1</sup>  
Letícia Souza Benevenuto<sup>1</sup>  
Mirella Guimarães Bianchini<sup>1</sup>  
Jessiane Silva Saturnino<sup>1</sup>  
Mônica Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

**Introdução:** A população em situação de rua é caracterizada por um conjunto diversificado de pessoas que enfrentam extrema carência e numerosos riscos nas ruas, incluindo violência, insegurança alimentar e abuso de substâncias, o que os tornam vulneráveis a agravos à saúde mental. Desta forma, a Terapia Comunitária Integrativa é uma metodologia que pode ser aplicada com enfoque para intervir nas comunidades, utilizando encontros entre pessoas de diferentes grupos sociais através da troca de experiências e vivências do corpo social.

**Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem na participação de rodas de terapia comunitária.

**Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, desenvolvido por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, que realizaram atividades práticas durante o mês de outubro de 2023 em uma Organização não governamental (ONG) do interior de Minas Gerais que atendem pessoas em situação de rua.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO ABORDAGEM PSICOSSOCIAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Resultados e Discussão:** As experiências vivenciadas durante as aulas práticas nas rodas de terapia comunitária impactaram no fortalecimento do vínculo com os participantes da ONG e no processo de formação de uma visão enriquecedora acerca da efetividade da abordagem psicossocial na Terapia Comunitária Integrativa. Além de possibilitar reconhecer a postura profissional diante da roda e participar das trocas com a premissa de valorizar os conhecimentos, crenças e manifestações populares dos indivíduos. A transição de discente para discente-participante da roda gerou um sentimento de horizontalidade na relação entre profissional/paciente, o que possibilitou a promoção dos reparos dos agravos daqueles indivíduos e, também, usufruir das mesmas abordagens.

**Conclusão ou Considerações finais:** Pode-se concluir que a Terapia comunitária integrativa é uma metodologia que representa importantes impactos sociais para todos os participantes através da busca de estratégias de enfrentamento e superações dos desafios cotidianos, por meio da escuta ativa e empática à história do outro, sem a utilização de julgamentos.



**Palavras-chave: Terapia comunitária integrativa; Pessoas em situação de rua; Atenção psicossocial.**

**Eixo temático: Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Saúde Mental.**

- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0000-0001-7258-3389. ([barbara.mendes@ufu.br](mailto:barbara.mendes@ufu.br)).
- 1 Doutora, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0000-0003-1978-7889. ([liviaenfermg@yahoo.com.br](mailto:liviaenfermg@yahoo.com.br)).
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0000-0003-3227-077X. ([beatriz@ufu.br](mailto:beatriz@ufu.br)).
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, ORCID: 0009-0004-9266-5348, ([leticia.benevenuto@ufu.br](mailto:leticia.benevenuto@ufu.br)).
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0009-0008-8373-8129. ([mirellagb@ufu.br](mailto:mirellagb@ufu.br)).
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0009-0004-1033-5370. ([jessiane.silva@ufu.br](mailto:jessiane.silva@ufu.br)).
- 2 Doutora, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0000-0003-1661-6312. ([mrsilva@ufu.br](mailto:mrsilva@ufu.br)).



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ATENDIMENTO EM FUNÇÃO DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

Mariana de Lima e Sousa<sup>1</sup>  
Marina Abreu Dias<sup>1</sup>  
Renata Fabiana Pegoraro<sup>2</sup>

**Introdução:** O cenário pandêmico influenciou o trabalho dos profissionais de saúde que lidaram com o agravamento de situações de saúde mental devido ao isolamento social e vulnerabilidades diversas. Considerando o a pandemia da COVID-19 na construção de novas realidades é relevante compreender a atuação de psicólogos nos cuidados à saúde mental de pessoas atendidas em função de violência autoprovocada como tentativa de suicídio ou autolesão sem intenção suicida.

**Objetivo(s):** identificar a atuação dos profissionais de psicologia no Estado de Minas Gérias no atendimento de pacientes em função da violência autoprovocada durante o período da pandemia da COVID-19.

**Métodos:** A partir de um estudo de maior amplitude e em perspectiva qualitativa, foram analisadas oito entrevistas neste trabalho, realizadas de modo remoto sobre suas práticas e adaptações necessárias para o atendimento durante a pandemia, bem como as potencialidades e dificuldades das mesmas; diferenças entre o trabalho antes e durante a pandemia; o acompanhamento desse público na fase mais aguda do isolamento da covid 19 e intervenções junto à rede de apoio. Essa pesquisa é identificada sob o número CAAE 55804222.2.0000.5152 de aprovação do Comitê de Ética em pesquisas com seres humanos/CEP.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ATENDIMENTO EM FUNÇÃO DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

**Resultados e Discussão:** Dentre as adaptações necessárias destacam-se: (i) o trabalho paramentado com EPIs para a contenção da propagação do vírus da COVID-19; (ii) a acessibilidade à saúde mental oportunizada pelas TIC's, demandando aprendizado por parte dos psicólogos e aumento de atendimentos online; ( c ) técnicas de manejo e, destacando-se dificuldades de se estabelecer uma clínica relacional online, incluindo os desafios de se lidar com o desconhecido, o fluxo intenso de informações e recomendações de segurança que geravam ansiedade e a perda de expressões faciais no contato presencial com pacientes.

Os profissionais entrevistados relataram esgotamento mental e cansaço na fase mais aguda de atendimento a COVID – 19, necessidade de aperfeiçoamento e estudo, bem como a realização de ações mais próximas das redes de apoio, como manejo preventivo a ações de violência auto provocada durante a fase mais aguda da pandemia.

**Conclusão ou Considerações finais:** A atuação dos profissionais de psicologia junto a pacientes atendidos em função de violências autoprovocadas durante a pandemia da COVID-19 foi permeada por adaptações para contenção da transmissão do vírus, bem como para o acolhimento e atendimento desse público. Para tanto, os psicólogos relataram mudanças em suas atuações em relação às redes de apoio e autoaperfeiçoamento para contemplar uma prática de acolhimento efetivo.



**Palavras-chaves: Comportamento Autolesivo; Violência autoprovocada; COVID – 19; Psicologia.**

**Eixo temático: Pandemia do COVID-19 e suas repercussões na Saúde Mental dos diferentes grupos populacionais.**

- 1 Estudante, graduação, discente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, [mariana.lsousa@outlook.com](mailto:mariana.lsousa@outlook.com)
- 1 Psicóloga e Residente Multiprofissional em Atenção em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Uberlândia, [marina.abreu.m@gmail.com](mailto:marina.abreu.m@gmail.com)
- 2 Psicóloga, pós doutora, Docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. [renatapegoraro@gmail.com](mailto:renatapegoraro@gmail.com)



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## COMERCIALIZAÇÃO DA MEDICALIZAÇÃO: DISCURSOS SOBRE SAÚDE MENTAL NO YOUTUBE

Vinícius Aparecido Inácio<sup>1</sup>  
Tatiana Benevides Magalhães Braga<sup>1</sup>  
Maria Inês Costa<sup>1</sup>  
Laura Maria Eleuterio Peraro<sup>1</sup>  
Marciana Gonçalves Farinha<sup>2</sup>

**Introdução:** O tema da saúde mental disseminou-se na estruturação de cuidados na atenção básica em saúde, a partir transformações epistemológicas e metodológicas da reforma psiquiátrica. A partir do século XXI, tal popularização encontrou as redes sociais, que veiculam conteúdos interativos de autoria de usuários e são atualmente influentes na produção do pensamento e dos discursos sobre saúde.

**Objetivo(s):** Esta investigação analisou como temas da saúde mental são abordados vídeos de grande visualização veiculados na plataforma Youtube, considerando-se o número de visualizações um indicativo de seu impacto social.

**Métodos:** Foram selecionados os vídeos mais visualizados buscados pelas palavras chave “psicologia”, “psicoterapia”, “saúde mental”, “transtornos mentais”, “depressão” e “ansiedade”. Estes foram submetidos à análise qualitativa, identificando as articulações históricas, contextuais e de sentido conectadas às mensagens neles contidas. Os dados foram organizados em seis eixos: caráter educativo, discurso do especialista, modelos de subjetividade e comportamento, produções culturais com referência aos temas investigados, produção de distinções estritas entre normal e patológico e linguagem de marketing. Alguns vídeos compuseram mais de um eixo de análise, considerando seus diversos aspectos.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## COMERCIALIZAÇÃO DA MEDICALIZAÇÃO: DISCURSOS SOBRE SAÚDE MENTAL NO YOUTUBE

**Resultados e Discussão:** A grande divulgação do conteúdo analisado, em que os vídeos juntos somam mais de trezentos milhões visualizações, aponta para um significativo impacto social da veiculação de temas de saúde mental na internet. O conteúdo veiculado apresenta traços dos processos históricos de medicalização dos fatores sociais e de autodeterminação individual típico da lógica neoliberal. Nesse contexto, os indivíduos recebem fórmulas simplificadas para se adequarem socialmente a partir de um discurso de comercialização de modelos de subjetividade e patologização de comportamentos ineficazes ao desempenho, de modo a responsabilizar individualmente as dificuldades vividas sem a consideração mais ampla dos contextos sociais, econômicos e culturais presentes nos processos saúde-doença. Elementos como o discurso de marketing, a divisão entre normal e patológico e as receitas de subjetividade atuam para uma simplificação da saúde mental, promoção da inadequação do outro e comercialização de fórmulas simplistas e curativas de saúde. Poucos vídeos mostram algum caráter educativo e há pouco embasamento científico aprofundado, embora o conteúdo seja majoritariamente apresentado como discurso especializado.

**Conclusão ou Considerações finais:** Conclui-se pelo alto impacto social e precariedade qualitativa da divulgação de temas de saúde mental na internet, em que a complexidade da discussão científica e da interface de fatores orgânicos, sociais e subjetivos na produção de processos de saúde e doença são desconsideradas em favor de interpretações previamente categorizadas e simplistas.



**Palavras-chave: Saúde mental; Mídias Digitais; Internet; Medicalização.**

**Eixo temático: Encontros remotos: Experiências vivenciadas e/ou implicações da exposição aos meios digitais.**

- 1 Estudante de graduação em Psicologia, Centro Universitário do Triângulo, [vinicius.ap.inacio@gmail.com](mailto:vinicius.ap.inacio@gmail.com), Orcid <https://orcid.org/0009-0009-9335-4505>.
- 1 Psicóloga, Doutora em Psicologia, Docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, [tatiana.braga@ufu.br](mailto:tatiana.braga@ufu.br), Orcid <https://orcid.org/0000-0002-1376-9957>.
- 1 Estudante de graduação em Psicologia, Universidade Paulista, [ines.costa@alfapress.com.br](mailto:ines.costa@alfapress.com.br), Orcid <https://orcid.org/0009-0004-2482-1505>.
- 1 Categoria profissional, maior titulação, Universidade Paulista, [lauramperaro@hotmail.com](mailto:lauramperaro@hotmail.com), Orcid <https://orcid.org/0009-0004-2887-0435>.
- 2 Psicóloga, Doutora em Psicologia, Docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, [marciana@ufu.br](mailto:marciana@ufu.br), Orcid <https://orcid.org/0000-0002-2024-7727>.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES FEMININAS PRÉ E PÓS- CIRURGIA BARIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Santos de Oliveira<sup>1</sup>  
Mirella Guimarães Bianchini<sup>1</sup>  
Karen Cristine Carvalho Moura<sup>1</sup>  
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira<sup>2</sup>

**Introdução:** A cirurgia bariátrica é uma intervenção realizada com o propósito de reduzir uma porção do estômago, promovendo a perda de peso ao dificultar a passagem excessiva de alimentos para o órgão, se caracterizando como um passo importante na mudança de estilo de vida dos indivíduos com obesidade. Os benefícios do procedimento não envolvem somente mudanças físicas, como também compreendem a saúde mental dos indivíduos, principalmente das mulheres submetidas à cirurgia. Dessa forma, a realização da cirurgia melhora a autoestima, saúde mental e o autocuidado.

**Objetivo(s):** Relatar a experiência de discentes do curso de graduação em enfermagem em um contexto de cuidado aos pacientes do sexo feminino pré e pós-cirurgia bariátrica em atendimento ambulatorial, no Hospital Universitário por meio de um projeto de pesquisa universitário, com o intuito de melhorar a qualidade de vida por meio de instruções e metas.

**Métodos:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, acerca da vivência de discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia em um projeto de pesquisa que contempla a atuação dos estudantes na assistência a pacientes pré e pós-cirurgia bariátrica em um serviço ambulatorial. Por meio de avaliação física dos sistemas corporais, metas de autocuidado e escalas que avaliam os sinais e sintomas psicossociais.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES FEMININAS PRÉ E PÓS- CIRURGIA BARIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Resultados e Discussão:** A consulta de enfermagem se revelou essencial na abordagem aos pacientes do sexo feminino em acompanhamento pré e pós-bariátrica, com resultados positivos enfatizados no campo da saúde mental como a melhora da autoestima e de sintomas depressivos e de ansiedade, aceitação corporal e adesão ao novo estilo de vida.

**Conclusão ou Considerações finais:** O atendimento a pacientes pré e pós-cirurgia bariátrica evidencia a importância de abordar o cuidado à saúde mental de indivíduos que estão ou já passaram pela intervenção cirúrgica. E esse cuidado é papel fundamental do enfermeiro durante a realização das consultas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida através de orientações e metas.



**Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Autocuidado; Assistência à Saúde Mental.**

**Eixo temático: Gênero, violência e sexualidade e suas implicações na Saúde Mental**

- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0009-0006-4341-4045. ([lorena.oliveira1@ufu.br](mailto:lorena.oliveira1@ufu.br)).
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0009-0008-8373-8129. ([mirellagb@ufu.br](mailto:mirellagb@ufu.br)).
- 1 Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0009-0008-1678-8214. ([karen.cris@ufu.br](mailto:karen.cris@ufu.br)).
- 2 Marcelle Aparecida de Barros Junqueira. Enfermeira. Professora Associada da Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0000-0002-2920-1194 ([marcellebarros@ufu.br](mailto:marcellebarros@ufu.br)).



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

Brigite Scarlete de Almeida Bezerra<sup>1</sup>  
Nayara Souza Peres<sup>1</sup>  
Déborah Raquel Carvalho de Oliveira

**Introdução:** Violência contra mulher é um problema de saúde pública, pois acontece em larga escala e pode ocorrer de diferentes formas como: física, psicológica, moral, sexual ou financeira; sendo assim prejudica a qualidade de vida da mulher a curto e longo prazo. A violência contra esse grupo em específico é algo que se perpétua culturalmente na sociedade brasileira devido ao patriarcalismo existente atualmente. Embora seja válido ressaltar que houveram conquistas para as mulheres em termos de leis e formas de denúncia no que diz respeito aos eventos de agressão e os respectivos agressores, mas ainda há muito para se avançar quanto a assistência nessa temática.

**Objetivo(s):** Comparar o ano de 2019 com o de 2020 em relação à quantidade de notificações de violência interpessoal\autoprovocada contra mulheres no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

**Método:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, de dados secundários, de acesso público, disponíveis no SINAN; a análise considerou o cenário comparando o ano de 2019 (pré-pandemia), com o ano de 2020 (auge da pandemia), das notificações de violência interpessoal\autoprovocada, junto a vítimas do sexo feminino.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

**Resultado e Discussão:** Observa-se uma redução da quantidade de notificações do ano de 2019 (289.721) para o ano de 2020 (233.071). Uma possível explicação para essa diminuição pode estar relacionada a subnotificações dos casos de violência. Conforme o estudo os motivos que levaram a essa subnotificação seriam dificuldades das mulheres para fazer as denúncias, além das pessoas estarem distantes socialmente e o lar ser considerado o local mais seguro para evitar contaminação pelo vírus. Esses motivos citados impactaram de forma negativa na saúde mental na vida das mulheres que passaram por algum tipo de violência na pandemia, pois elas tinham dificuldade de encontrar meios para denunciarem esta situação que sofriam, devido ao isolamento social.

**Considerações finais:** Diante disso, a saúde mental das mulheres foi duplamente prejudicada no período pandêmico: inúmeras inseguranças quanto à contaminação pelo vírus da COVID-19 e pela violência que sofriam em casa pelos seus parceiros(as). Além das dificuldades enfrentadas pelas vítimas para realizar as denúncias de violência.



**Palavras-chave: Pandemia; Violência; Mulher; Subnotificação.**

**Eixo temático: Gênero, violência e sexualidade e suas implicações na Saúde Mental.**

- 1 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: [briih.scarlete@gmail.com](mailto:briih.scarlete@gmail.com).
- 1 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: [nayara.peres@ufu.br](mailto:nayara.peres@ufu.br).
- 2 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Substituta, Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: [deborahrco@hotmail.com](mailto:deborahrco@hotmail.com).



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## PERFIL DOS CASOS DE SUICÍDIOS NOTIFICADOS EM MINAS GERAIS NOS ANOS DE 2021 E 2022

Laura Beatriz Andrade Medeiros<sup>1</sup>

João Gabriel Machado Silva<sup>1</sup>

Bruna Betiatti Benatatti Eller<sup>1</sup>

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira<sup>2</sup>

**Introdução:** O suicídio é um fenômeno complexo e multifacetado, destacando-se como um desafio que requer a colaboração abrangente de diversos setores da sociedade, e a prevenção desse agravo emerge como uma prioridade incontestável. A compreensão do perfil das notificações de suicídio desempenha um papel crucial na concepção de estratégias eficazes voltadas à melhoria da saúde mental e à mitigação desse agravo.

**Objetivo(s):** Descrever o perfil predominante das notificações de óbitos por suicídio no estado de Minas Gerais, no período de 2021 e 2022.

**Métodos:** Estudo descritivo do perfil epidemiológico predominante das notificações de óbitos por suicídio, utilizando dados publicadas nos painéis temáticos da página eletrônica do Portal de Vigilância em Saúde de Minas Gerais nos anos de 2021 e 2022. As variáveis analisadas incluem óbitos por ano, faixa etária, sexo e raça/cor.

**Resultados:** Durante o biênio apresentado, o Estado notificou um total de 3.883 casos de óbitos por suicídio, dessa totalidade, 1.822 foram registrados em 2021, enquanto 2.061 ocorreram em 2022. A predominância ocorreu entre os indivíduos do sexo masculino, totalizando 3002 casos notificados. Dentre esses óbitos, a maioria estava na faixa etária de 30 a 39 anos, totalizando 688 casos. Em contrapartida, no sexo feminino, houve um total de 881 óbitos durante o mesmo período. A faixa etária de 19 a 40 anos apresentou a maior predominância de óbitos entre as mulheres, com 179 casos registrados.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## COMERCIALIZAÇÃO DA MEDICALIZAÇÃO: DISCURSOS SOBRE SAÚDE MENTAL NO YOUTUBE

Ademais, em relação à variável raça/cor, os dados revelaram uma predominância da raça/cor branca, representando 45,25% dos casos. Os números apresentados refletem a extensão alarmante do problema do suicídio no estado nos últimos dois anos. Portanto, é imprescindível que a população e as autoridades governamentais adotem medidas eficazes para reduzir os casos de autoextermínio. Essas medidas incluem a ampliação do acesso desses indivíduos a centros de apoio e acolhimento, a promoção da valorização da vida e a necessária mudança de paradigma que destitua a concepção infundada de que aqueles que enfrentam distúrbios psicológicos e tendências suicidas buscam atenção.

**Conclusão:** Esses resultados destacam a necessidade de priorizar a saúde mental e a prevenção do suicídio na saúde pública. As notificações podem orientar políticas e programas para melhorar a saúde mental e reduzir o suicídio, contribuindo para uma sociedade mais saudável e solidária.



**Palavras-chave: Suicídio; Sistemas de Informação em Saúde; Saúde Pública; Saúde Mental.**

**Eixo temático: Desafios na articulação da RAPS.**

- 1 Estudante, Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, laurabmedeiros1@gmail.com, ORCID: 0009-0003-6640-1966
- 1 Estudante, Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, joaog\_machado@ufu.br, ORCID: 0009-0006-1844-316X
- 1 Enfermeira, Mestranda no Programa de Pós Graduação em Saúde da Família, Universidade Federal de Uberlândia, bruna.betiatti@hotmail.com, ORCID: 0009-0006-6954-5211
- 2 Professora, Doutorado, Professor Associado I na Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, marcebarros@yahoo.com.br, ORCID: 0000-0002-2920-1194



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## PLANTÃO PSICOLÓGICO EM UMA ASSOCIAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Wanda Mendes de Oliveira<sup>1</sup>  
Tatiana Benevides Magalhães Braga<sup>2</sup>

**Introdução:** O Plantão Psicológico é um serviço que oferece escuta imediata, prestado por profissionais que se mantêm a disposição para receber a pessoa no momento da sua necessidade, ajudá-la na clarificação da sua emergência, e se necessário a encaminhá-la a outros serviços. Em cenários de intenso sofrimento existencial, essa prática se apresenta como possibilidade de resposta às demandas psicossociais, especialmente na promoção de saúde.

**Objetivo(s):** Compreender as influências do plantão psicológico no cuidado articulado às situações vividas pelos participantes da associação de pessoas com deficiência, visto que estudos apontam a existência de uma sobrecarga psicológica e social para indivíduos e famílias de indivíduos com deficiência.

**Métodos:** Será adotada uma perspectiva fenomenológica de análise a partir da proposta da Analítica do Sentido, buscando delinear os temas e eixos mais significativos no relato dos entrevistados, aprofundando seu significado e sua relação com as dimensões contextuais e psicológicas das experiências relatadas.

**Resultados e Discussão:** O Plantão Psicológico se disseminou em diversas instituições, sobretudo na saúde pública, aproximando a Psicologia das exigências da sociedade, sendo utilizado atualmente em diversos contextos. Em cenários de intenso sofrimento existencial, essa prática se apresenta como possibilidade de resposta às demandas psicossociais, especialmente na promoção de saúde.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ATENDIMENTO EM FUNÇÃO DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

Todavia, poucos estudos discutem a implantação de serviços de plantão psicológico em instituições voltadas a pessoas com deficiência, sendo possível considerar sua pertinência nesse contexto, uma vez que a notícia da aquisição de uma deficiência e o impacto dos cuidados necessários a uma condição de deficiência podem significar momentos que demandam cuidado psicológico.

**Conclusão ou Considerações finais:** Conclui-se pela escassez de estudos sobre plantão psicológico voltado a pessoas com deficiência e pela necessidade de fomentar um embasamento para o desenvolvimento de novas pesquisas e projetos envolvendo o plantão psicológico no atendimento a esse público. Conclui-se ainda pela necessidade de fomentar a atenção a políticas públicas voltadas ao cuidado em saúde mental a pessoas com deficiência.



**Palavras-chave: Plantão psicológico; Clínica de urgência; Pessoas com Deficiência.**

**Eixo temático: Desafios na articulação da RAPS.**

- Mestranda em Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, wandamendesbnorte@gmail.com, Orcid <https://orcid.org/0009-0000-2093-4095> .
- 2 Psicóloga, Doutora em Psicologia, Docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, tatiana.braga@ufu.br, Orcid <https://orcid.org/0000-0002-1376-9957>.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## PROTEGER-SE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Amanda Viana Hortêncio<sup>1</sup>

Raissa Pereira Dutra<sup>1</sup>

Heloisa Carlos Reis<sup>1</sup>

Pedro Augusto Makssuel Oliveira Barbosa<sup>1</sup>

Karine Santana de Azevedo Zago<sup>2</sup>

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 gerou uma resposta global de saúde pública. As medidas de contenção, como quarentenas e distanciamento social, tiveram implicações psicopatológicas, incluindo sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Diante disso, em 2020, teve início o Proteger-se, projeto de extensão da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Inicialmente, surgiu com o intuito de atuar como um projeto emergencial online durante a pandemia, mas mantém-se ativo, atendendo a diversos tipos de demandas e públicos.

**Objetivo(s):** relatar o funcionamento de um projeto de extensão de acolhimento em saúde mental on-line.

**Métodos:** relato de experiência de estudantes de graduação em um projeto de extensão de acolhimento terapêutico on-line em funcionamento em uma universidade federal desde o ano de 2020. O projeto disponibiliza um suporte que é fornecido por uma equipe multiprofissional para estudantes e servidores UFU, IFTM (Instituto Federal do Triângulo Mineiro) e comunidade externa.

Os atendimentos são realizados de segunda a sexta-feira, das 11h às 21h. Os membros da equipe recebem capacitação prévia e são supervisionados por tutores. Tal projeto busca promover a saúde mental, visando atender às necessidades individuais de cada usuário. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, o projeto também pretende facilitar o acesso a recursos e encaminhamentos, quando necessário, para garantir uma assistência integral.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## PROTEGER-SE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

**Resultados e Discussão:** A prática da escuta qualificada durante o acolhimento é fundamental, permitindo ao usuário expressar seu sofrimento, resultando na redução do problema e na facilitação do processo terapêutico. Durante o período de dezembro de 2022 e junho de 2023, foram 997 horas de atendimentos realizados durante 138 dias. As principais queixas relatadas foram desânimo, angústia e tristeza. Ao total, foram 525 pessoas atendidas por mais de 39 colaboradores capacitados; entre esses, mais de 75% eram estudantes da UFU. Através dessa comunicação aberta e empática, o projeto não apenas contribui para o bem-estar dos usuários, mas também promove a integração da universidade com a comunidade externa, fortalecendo e ampliando o impacto positivo do acolhimento.

**Conclusão ou considerações finais:** Esses resultados contribuem para aprimorar a estrutura do projeto em resposta às demandas dos atendimentos terapêuticos. Assim, os dados evidenciam que as práticas terapêuticas no ambiente universitário ainda são limitadas, principalmente devido a questões socioeconômicas. Destaca-se a relevância do acolhimento na Saúde Pública, assumindo um papel crucial no cuidado da saúde mental ao considerar não apenas as necessidades de assistência em saúde, mas também o contexto biopsicossocial, econômico e cultural do usuário.



**Palavras-chave: Acolhimento; Saúde Mental; Qualidade de vida; Extensão.**

**Eixo temático: Encontros remotos: Experiências vivenciadas e/ou implicações da exposição aos meios digitais.**

- 1 Estudante, Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, amanda.hortencio@ufu.br, ORCID: 009-0007-8313-0714
- 1 Estudante, Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, raissa.dutra@ufu.br, ORCID: 0009-0002-9038-7319
- 1 Estudante, Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, heloisa.reis@ufu.br, ORCID: 0009-0000-6244-6540
- 1 Estudante, Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, pedroaugusto999@gmail.com, ORCID: 0009-0005-3293-9295
- 2 Professora, Doutorado, Professor Associado I na Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, karinezago@ufu.br, ORCID: 0000-0002-9309-9737



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## REFLEXÕES DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM USO DE MASSAGEM E AROMATERAPIA: O CURSO “LIBERANDO EMOÇÕES”

Ideon Alves Pires Junior<sup>1</sup>  
Costa dos Santos da Silva<sup>1</sup>  
Gabriela Fernandes Nóbrega Alvim<sup>1</sup>  
Daniela Grotto Alves<sup>1</sup>  
Livia Ferreira Oliveira<sup>1</sup>  
Luana Araújo Macedo Scalia<sup>2</sup>

**Introdução:** A massagem e a aromaterapia são técnicas fornecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com potencial de promover relaxamento e conforto no contexto clínico, em detrimento da via farmacológica tradicional.

**Objetivo(s):** O presente estudo objetiva relatar a experiência do ensino destas técnicas através de um curso destinado a discentes da Graduação em Enfermagem, objetivando fomentar o interesse por métodos de cuidado mais integrais e humanizados.

**Métodos:** Este é um relato de experiência que visa demonstrar os ganhos resultantes do emprego da massagem e aromaterapia em um contexto de extensão universitária em uma Universidade Federal Brasileira, no curso de Enfermagem. Foi feito um levantamento bibliográfico de produções datadas dos últimos dez anos, de modo a fundamentar as técnicas de massagem e os benefícios dos óleos essenciais. Para a realização do curso, foi utilizado um espaço físico previamente reservado, com macas, creme de massagem neutro, difusor de óleo essencial com óleo de lavanda diluído a 1%, caixa de som e projetor audiovisual.

Além disso, foi realizada uma avaliação ao final do curso, via Moodle. Foram emitidos certificados ao final do curso. O curso foi realizado nos dias quinze e vinte de setembro de 2023 e contou com a participação de doze discentes.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## REFLEXÕES DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM USO DE MASSAGEM E AROMATERAPIA: O CURSO “LIBERANDO EMOÇÕES”

**Resultados e Discussão:** Com base na realização do curso, a troca de saberes das técnicas de massagem e aromaterapia possibilitou que os participantes tivessem contato com técnicas descritas pela literatura como Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS). A construção deste conteúdo entre discentes do curso de Graduação em Enfermagem despertou neles uma análise crítico reflexiva sobre o processo de cuidar em Enfermagem, com valorização do papel da profissão na promoção de bem estar à medida que realiza intervenções integrais e abrangentes de cuidado. A utilização de técnicas alternativas à assistência de Enfermagem é uma competência que visa complementar ou servir de recurso no cuidado a condições crônicas ou agravadas, funcionando como algo complementar ao tradicional modelo biomédico.

**Conclusão ou Considerações finais:** Embasado na experiência oriunda deste trabalho, pode-se concluir que a ação teve como potencialidades o fascínio gerado entre o público alvo, cooperando para a formação de profissionais cada vez mais capacitados para um cuidado de fato integral, conforme preconizado pelo SUS, e com isso, mais humanizado. Entre os desafios do estudo esteve o fato da dificuldade de conseguir um espaço ideal para a realização da ação e também a tornar compatível com a extensa grade horária dos envolvidos.



**Palavras-chave: Massagem; Aromaterapia; Enfermagem; Educação.**

**Eixo temático: Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Saúde Mental.**

- 1 Graduando em Enfermagem, Discente, Universidade Federal de Uberlândia, [ideonjr@outlook.com](mailto:ideonjr@outlook.com). ORCID: 0000-0001-8613-6168
- 1 Doutora, Docente na Universidade Federal de Uberlândia, [patriciacostaunifenas8@gmail.com](mailto:patriciacostaunifenas8@gmail.com). ORCID 0000-0001-9643-1865
- 1 Graduanda em Enfermagem, Discente, Universidade Federal de Uberlândia, [gabrielafnobregaa@gmail.com](mailto:gabrielafnobregaa@gmail.com). ORCID 0009-0004-9191-1818
- 1 Graduanda em Enfermagem, Discente, Universidade Federal de Uberlândia, [dani\\_grotto@hotmail.com](mailto:dani_grotto@hotmail.com). ORCID 0000-0002-4390-3547
- 1 Doutora, Docente na Universidade Federal de Uberlândia, [liviaenfermg@yahoo.com.br](mailto:liviaenfermg@yahoo.com.br). ORCID 0000-0003-1978-7889
- 2 Doutora, Docente na Universidade Federal de Uberlândia, [luanascalia@ufu.br](mailto:luanascalia@ufu.br). ORCID 0000-0003-1000-8738



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## SOLUÇÕES CLÍNICAS REALIZADAS EM AMBIENTES NÃO CONVENCIONAIS: EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS

Marciana Gonçalves Farinha<sup>1</sup>  
Tatiana Benevides Magalhães Braga<sup>1</sup>  
Demétrius Alves de França<sup>2</sup>

**Introdução:** O desenvolvimento das políticas públicas brasileiras de saúde e assistência social, desde a redemocratização na década de 1980 até a atualidade, apresenta uma ampla gama de conflitos entre os interesses econômicos e o ativismo político responsável pelos avanços na sua implementação. Nesse contexto, é relevante o desenvolvimento de soluções clínicas para ambientes não convencionais, pertinentes à realidade social e econômica brasileira.

**Objetivo:** Apresentar o acompanhamento terapêutico como dispositivo pertinente a abordagens territoriais em saúde e assistência social.

**Método:** Descrição de duas experiências clínicas bem-sucedidas de acompanhamento terapêutico em saúde e assistência social na perspectiva fenomenológica, que articulam atendimento clínico, inserção psicossocial, diagnóstico ampliado do sujeito e do território, articulação da rede de assistência pública e desenvolvimento gerencial. Os dados foram colhidos por meio de registros de campo, constituindo uma narrativa posteriormente analisada pela abordagem da hermenêutica fenomenológica. O primeiro caso descreve um processo de terapia de grupo peripatético, prática clínica ambulante na qual a territorialidade e a interação grupal facilitam a elaboração dos pacientes e o estabelecimento de relações terapêuticas transferenciais. O segundo caso apresenta o acompanhamento de uma família em vulnerabilidade psicossocial, discutindo a complexidade da política de bem-estar social através da intervenção clínica.



Clique aqui e volte para o sumário!

## A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO ABORDAGEM PSICOSSOCIAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Resultados e discussão:** A criação do SUS e do SUAS foi importante para estruturar a assistência em direitos na rede de atenção psicossocial, abrangendo demandas de saúde, educação, seguridade social e justiça, entre outras. Ela permitiu ainda para dar consistência ao processo de reforma psiquiátrica e considerar as singularidades do Brasil, que em seu processo histórico apresenta grande participação política e postura crítica dos participantes comparativamente a outros processos de reforma psiquiátrica no mundo.

Todavia, sua efetivação frequentemente demanda o acompanhamento em campo, visando compreender presencialmente os impasses vividos pelos sujeitos, bem como articular pragmaticamente estratégias de enfrentamento de exclusões sociais, econômicas, educacionais e culturais, visando democratizar as relações e o acesso à cidadania enquanto elementos necessários ao desenvolvimento de um processo clínico exitoso em situações de vulnerabilidade social e de saúde mental.

**Considerações finais:** Para que as articulações teórico-práticas possibilitem ações efetivas na transformação das vidas dos sujeitos envolvidos, é necessário considerar sua individualidade enquanto permeada pela concretude das condições relacionais, materiais e estruturais de vida. A clínica ampliada deve reconhecer a alteridade como pertencimento e a apropriação do cuidado e da cidadania deve articular-se amplamente com as políticas públicas nas suas múltiplas dimensões de acesso aos direitos de cidadania.



**Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental; Saúde mental; Saúde pública.**

**Eixo temático: Desafios na articulação da RAPS.**

- 1 Universidade Federal de Uberlândia, Campus Umuarama, <https://orcid.org/0000-0002-2024-7727>, [marciana@ufu.br](mailto:marciana@ufu.br)
- 1 Universidade Federal de Uberlândia, <https://orcid.org/0000-0002-1376-9957>, [tatiana.braga@ufu.br](mailto:tatiana.braga@ufu.br)
- 2 Instituto Federal de Brasília, <https://orcid.org/0000-0002-9066-0162>, [demetrius.franca@ifb.edu.br](mailto:demetrius.franca@ifb.edu.br)



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## TECER LAÇOS E CUIDAR DA MENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TERAPIA COMUNITÁRIA

Laura Beatriz Andrade Medeiros<sup>1</sup>

Ana Paula Alves Goulart<sup>1</sup>

Lívia Ferreira Oliveira<sup>2</sup>

**Introdução:** A terapia comunitária é uma abordagem terapêutica que visa promover a saúde mental e o bem-estar em comunidades, reconhecendo a importância de conexões sociais, oferecer apoio emocional e fortalecer a dinâmica interna de cada indivíduo, tanto a autoestima individual quanto a coletiva. Além disso, visa também aumentar a confiança em si mesmo, a valorização do papel da família e do grupo social, além de incentivar a coesão e a identificação com os valores culturais.

**Objetivo(s):** Relatar a experiência da participação de grupos de terapia comunitária e descrever seu impacto na saúde mental e no fortalecimento das relações interpessoais.

**Métodos:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, referente à vivência de discentes mediadoras e participantes de terapia comunitária durante aulas práticas da disciplina de Saúde Mental do curso de Graduação em Enfermagem durante os meses de setembro e outubro de 2023.

**Resultados e Discussão:** As estudantes tiveram seu primeiro contato com a terapia comunitária durante as aulas práticas da disciplina de Saúde Mental, onde realizaram intervenções em duas instituições com duração de dois meses.



Clique aqui e volte para o sumário!

## TECER LAÇOS E CUIDAR DA MENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TERAPIA COMUNITÁRIA

De acordo com a literatura, esse tipo de abordagem reduz os níveis de estresse e ansiedade dos participantes após as sessões de terapia comunitária. Esses achados sugerem que a terapia comunitária demonstra eficácia na promoção da saúde mental, além disso, foi observado conexão e apoio social que favoreceu o fortalecimento dos vínculos sociais no grupo. Os feedbacks revelaram uma notável satisfação por parte dos discentes e estes expressaram apreço pela abordagem da terapia comunitária, bem como pela oportunidade de compartilhar experiências com outros membros da comunidade a qual pertence. Estes resultados enfatizam a relevância e o impacto positivo que a terapia comunitária pode exercer não apenas na esfera da saúde mental, mas também na coesão social e no bem-estar das comunidades.

**Considerações Finais:** Acredita-se que a terapia comunitária é uma ferramenta valiosa para o cuidado emocional e a construção de resiliência em comunidades. Este relato de experiência ressalta o potencial benéfico das terapias comunitárias na promoção da saúde mental e na consolidação das interações interpessoais. Esta abordagem se configura como uma adição de relevância ao panorama de serviços de saúde mental e pode desempenhar um papel fundamental na instauração de comunidades de maior resiliência e bem-estar.



**Palavras-chave: Terapia Comunitária Integrativa; Serviços de Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica; Estudantes de Enfermagem.**

**Eixo temático: Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Saúde Mental.**

- 1 Estudante, Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, [laurabmedeiros1@gmail.com](mailto:laurabmedeiros1@gmail.com), ORCID: 0009-0003-6640-1966.
- 1 Estudante, Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, [anagoulatrg@gmail.com](mailto:anagoulatrg@gmail.com), ORCID: 0000-0002-9102-9006.
- 2 Professora, Doutorado, Professor Adjunto I na Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, [liviaenfermg@yahoo.com.br](mailto:liviaenfermg@yahoo.com.br), ORCID: 0000-0003-1978-7889.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## TERAPIA COMUNITÁRIA E SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leiri Leiva Aparecida Macedo Araújo<sup>1</sup>

Yasmin Fernandes Fortunato<sup>1</sup>

Lívia Ferreira Oliveira<sup>1</sup>

Karine Santana Azevedo Zago<sup>2</sup>

**Introdução:** A Terapia Comunitária Integrativa enquanto uma modalidade terapêutica se fundamenta na comunicação e na escuta ativa com o propósito de fortalecer os vínculos sociais e fomentar a resiliência nas comunidades. Além favorecer a autoconfiança, valorizar o papel das famílias e dos grupos sociais, promovendo a coesão e a identificação com os valores culturais.

**Objetivo:** Descrever como a participação em grupos de terapia comunitária tem contribuído positivamente para a saúde mental dos participantes.

**Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de duas alunas do curso de Graduação em Enfermagem que atuaram como mediadoras e participantes das sessões de terapia comunitária realizada em uma organização não governamental situada na cidade de Uberlândia -MG, como parte das aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental, ocorridas nos meses de setembro, outubro e novembro de 2023.

**Resultados e Discussão:** A terapia comunitária integrativa demonstrou ser eficaz na fortificação dos laços dentro das comunidades, reforçando a rede de apoio social e emocional. Durante as aulas práticas tivemos a oportunidade de acompanhar rodas de Terapia Comunitária Integrativa as etapas de sua realização. O primeiro momento é realizado o acolhimento dos participantes, utilizando música e diálogo acolhedor, todos os participantes se apresentam formando um círculo, é definido e compartilhado as regras/acordos da roda.



Clique aqui e volte para o sumário!

## TERAPIA COMUNITÁRIA E SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Num segundo momento é feita a escolha do tema que será abordado na roda, falando das inquietações e/ou aflições do dia a dia, através de votação o tema é definido entre os problemas apresentados na roda. A pessoa que teve o tema escolhido apresenta mais informações sobre o assunto em questão e todo o grupo pode fazer perguntas nesse momento para melhor compreensão. Após esse momento acontece a partilha de experiências, estimulando a reflexão do grupo e falando de suas superações. Após esse momento a roda caminha para o encerramento caracterizada pela conotação positiva.

O feedback dos participantes é extremamente positivo sobre o quão é importante a participação nesse processo, durante todo o tempo em que estiveram envolvidos, perceberam como essa abordagem terapêutica tem o poder de transformar e fortalecer laços, compartilhando medos, angústias em um ambiente seguro, sem julgamentos e acolhedor. A participação ativa na Terapia Comunitária Integrativa está relacionada a um aumento no senso de capacitação, autoestima e resiliência psicológica.

**Considerações Finais:** A Terapia Comunitária representa uma contribuição significativa para o cenário dos serviços de saúde mental e desempenha um papel crucial na formação dos acadêmicos.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

**Palavras-chave: Saúde mental; Roda terapêutica; Acolhimento;  
Enfermagem Psiquiátrica.**

**Eixo temático: Práticas Integrativas e Complementares no contexto da  
Saúde Mental.**

- <sup>1</sup> Estudante, Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, leiryaraujo16@gmail.com ORCID:0009-0004-7912-3966.
- <sup>1</sup> Estudante, Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, yasmin.fortunato@ufu.br, ORCID:0000-0001-5766-616x.
- <sup>1</sup> Enfermeira, Doutorado, Professora magistério superior, Universidade Federal de Uberlândia, liviaenfermg@yahoo.com.br, ORCID: 0000-0003-1978-7889.
- <sup>2</sup> Enfermeira, Doutorado, Professora magistério superior, Universidade Federal de Uberlândia, karinezago@ufu.br, ORCID: 0000-0002-9309-9737.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## VIOÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL DURANTE A PANDEMIA E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE MENTAL

Brigite Scarlete de Almeida Bezerra<sup>1</sup>

Nayara Souza Peres<sup>1</sup>

Déborah Raquel Carvalho de Oliveira<sup>2</sup>

**Introdução:** A violência sexual contra crianças e adolescentes é uma atrocidade que assola o país, trata-se de uma questão de segurança e saúde pública com total urgência para ser solucionada. Esse tipo de agressão ocasiona marcas físicas e traumas irreversíveis na saúde psicoemocional dessa parcela da população, com repercussões a curto prazo, mas também a longo prazo, na vida adulta, ao trazer reflexos negativos na socialização, confiança e autoestima, o que pode gerar transtornos como ansiedade, depressão, entre outros. Durante a pandemia, o isolamento social foi necessário para evitar a infecção pelo vírus Covid-19, em contrapartida, os casos desse tipo de abuso aumentaram no decorrer desse período.

**Objetivo:** Contrastar a quantidade de notificações de violência sexual contra criança e adolescentes no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Método: Trata-se de um estudo observacional, descritivo, de dados secundários, de acesso público, disponíveis no SINAN. A análise considerou o cenário contrastando o ano de 2020 (auge da pandemia), com o ano de 2021 (final da pandemia), das notificações de violência sexual, junto a vítimas nas faixas etárias de 5-19 anos.

**Resultados e Discussões:** Observa-se um aumento de notificações do ano de 2020 (23.735) para o ano de 2021 (29.358). Uma interpretação plausível para esse aumento pode estar relacionada ao isolamento social. Conforme aponta alguns estudos, as razões que levaram a ampliação do número de casos dão-se por diversos fatores como isolamento social, restrições financeiras, aumento do estresse e irritabilidade dos tutores devido ao fechamento das escolas, a convivência diária e demasiada com possíveis agressores, ao considerar que a maioria são familiares e pessoas próxima as vítimas, entre outras.



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## **VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL DURANTE A PANDEMIA E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE MENTAL**

Com isso, a saúde mental dessas crianças e adolescentes foram impactadas de forma devastadora por gerar traumas irreparáveis, graves quadros clínicos e transtornos mentais, como ansiedade e depressão, em relação ao abuso sexual juntamente com as crises psicossociais causadas pela pandemia.

**Considerações Finais:** Diante do exposto, o aumento da violência sexual de crianças e adolescentes durante a pandemia acarretou reflexos negativos na saúde mental desses uma vez que acarretou prejuízos emocionais e sofrimentos intensos que trarão repercussões durante a toda vida.



**Palavras-chave: Violência; Sexual; Infantil; Pandemia.**

**Eixo temático: Gênero, violência e sexualidade e suas implicações na Saúde Mental.**

- 1 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: [briih.scarlete@gmail.com](mailto:briih.scarlete@gmail.com).
- 1 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: [nayara.peres@ufu.br](mailto:nayara.peres@ufu.br).
- 2 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Substituta, Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: [deborahrco@hotmail.com](mailto:deborahrco@hotmail.com)

# SAÚDE MENTAL



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## MENÇÕES HONROSAS

[@grandesite](#)



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## **Nise da Silveira – Trabalho destaque – Sensibilidade artística da Cena;**

Nise trabalhou na década de 1940 no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, no Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro. Por sua discordância com os métodos adotados nas enfermarias, recusando-se a aplicar eletrochoques em pacientes, Nise da Silveira foi transferida para o trabalho com terapia ocupacional, atividade então menosprezada pelos médicos. Assim, em 1946 fundou naquela instituição a "Seção de Terapêutica Ocupacional". Em 1952, ela fundou o Museu de Imagens do Inconsciente, no Rio de Janeiro, um centro de estudo e pesquisa destinado à preservação dos trabalhos produzidos nos estúdios de modelagem e pintura que criou na instituição, valorizando-os como documentos que abriam novas possibilidades para uma compreensão mais profunda do universo interior do esquizofrênico. Esse prêmio será atribuído ao grupo que trouxer maior sensibilidade artística, dramática e criativa à cena.

## **Prêmio Paulo Amarante – Trabalho destaque – Reflexão crítica da Cena;**

Este prêmio leva o nome de Paulo Amarante. Pioneiro do movimento brasileiro de reforma psiquiátrica. Foi Presidente Nacional do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES), Editor da Revista Saúde em Debate. Foi representante eleito do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial na Comissão Intersectorial de Saúde Mental do Conselho Nacional de Saúde. É Mestre em Medicina Social, Doutor em Saúde Pública com Estágio de Doutorado em Trieste (Itália) sob supervisão de Franco Rotelli. Este prêmio será atribuído para o grupo que apresentar a cena que explore o teor crítico-reflexivo.



Clique aqui e volte para o sumário!

## Prêmio Adalberto Barreto – Trabalho destaque – Análise sociocultural da saúde mental

Criador da terapia comunitária integrativa, e autor do livro: Quando a boca cala, os órgãos falam, Dr. Adalberto é reconhecido mundialmente e tem seu método aplicado em mais de 24 países. Suas obras literárias estão traduzidas para diversos idiomas. Professor aposentado da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutor em psiquiatria pela Universidade René Descartes – Paris. Doutor em antropologia pela escola de altos estudos de ciências sociais de Paris e Universidade de Lyon, licenciado em filosofia e teologia pela Universidade Santo Tomás de Aquino em Roma – Itália e Universidade Católica de Lyon – França.

Enquanto muitos profissionais de saúde se limitam apenas em diagnosticar e prescrever medicamentos específicos, Prof. Adalberto Barreto inova ao agregar elementos culturais, filosóficos e de ciências sociais. Esta coragem de ampliar o conhecimento traduz o compromisso profundo com a busca de soluções para fazer do sofrimento e das doenças uma oportunidade para o crescimento humano. Adalberto Barreto guarda a maturidade dos sábios que sabem acolher o novo sem negar o adquirido.

Esse prêmio será atribuído para o trabalho com maior perspicácia na análise sociocultural do tema abordado.



Clique aqui e volte para o sumário!

## CENAS CONTEMPLADAS COM MENÇÕES HONROSAS

### Nise da Silveira – CENA AUSENCIA

Não há nada mais presente do que a AUSÊNCIA. O abandono afetivo, vai muito além da análise da lei, traz consêquências psicológicas e comportamentais, afeta diretamente a vida da criança, em razão disso, danos irreparáveis na vida adulta.

### Prêmio Paulo Amarante – CENA HIALINA

A cena Hialina retrata a vida e a sobrevivência de mulheres que transitam de forma hialina, ou seja, é ao mesmo tempo claramente negligenciada pelas legislações e ações governamentais e invisíveis para sociedade.

### Prêmio Adalberto Barreto – CENA TEMPO

O tempo é concebido como uma abstração linear. A concepção temporal induz uma falsa percepção de movimento entre períodos passados, presentes e futuros. Embora seja uma criação humana, o tempo não constitui uma medida da vida, pois não é a vida que flui através dele, mas sim nós que atravessamos sua continuidade. Por onde tem transitado o fluxo temporal? Qual a razão de sua aparente desconexão com a experiência vital? Por que o fenômeno da morte tem sido percebido como a única alternativa para aqueles que estão no limiar da existência? Que objetivos perseguimos em nossa busca incessante? Por que ocorre essa aparente separação entre o tempo e a vivência? O tempo possui existência objetiva ou é uma construção da mente humana?



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

A avaliação ocorreu em duas etapas.

**A primeira** - A avaliação do trabalho escrito. Os avaliadores distribuíram 35 pontos (cada avaliador) posteriormente, realizar a média aritmética e de acordo com o formulário específico - atribuído para: Avaliação estruturada do Resumo e Avaliação Geral do Resumo.

**A segunda** - A avaliação do trabalho apresentado. Os avaliadores distribuíram 65 pontos (cada avaliador) posteriormente, realizar a média aritmética e de acordo com o formulário específico - atribuído para: Fundamentação Teórica; Sequencia Lógica; Habilidade de comunicação/ linguagem utilizada Organização.

**Segue abaixo nomeação dos trabalhos:**

## TRABALHOS CIENTÍFICOS CONTEMPLADOS COM MENÇÕES HONROSAS

### MODALIDADE ORAL - SAÚDE MENTAL E REDE DE APOIO EM MULHERES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA EM SEUS RELACIONAMENTOS AFETIVOS

Trata-se de um estudo qualitativo com base em três entrevistas de história de vida temática, desenvolvido a partir da Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (DEAM), de um município mineiro. Foram entrevistadas as mulheres maiores de 18 anos e que registraram BO contra os seus agressores na DEAM. As entrevistas foram audiogradas e investigaram características sociodemográficas; o relato livre da "história de vida"; e questões temáticas sobre: o Relacionamento com Parceiro, a Violência Sofrida, Rede de Suporte (formal e informal) e Saúde Mental. Neste trabalho serão apresentadas duas temáticas: (a) presença de rede de apoio e (b) impactos na saúde mental



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## **MODALIDADE POSTER – A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO ABORDAGEM PSICOSSOCIAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, desenvolvido por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, que realizaram atividades práticas durante o mês de outubro de 2023 em uma Organização não governamental (ONG) do interior de Minas Gerais que atendem pessoas em situação de rua.

# SAÚDE MENTAL



Clique aqui e volte  
para o sumário!

## AGRADECIMENTOS FINAIS

[@grandesite](#)



Clique aqui e volte  
para o sumário!

Encerra-se assim os Anais do evento **VII SEMINÁRIO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: QUANTO TEMPO HÁ POR TRÁS DE MIM E QUANTO DE MIM HÁ POR TRÁS DO TEMPO**. Repleto de descobertas, debates acalorados e colaborações inspiradoras. Que as ideias aqui apresentadas continuem a ecoar nos corredores da Universidade e a guiar as próprias reflexões.

Gratidão a todos os participantes, palestrantes, revisores e organizadores por tornarem possível este encontro enriquecedor. Que os frutos colhidos aqui sirvam de base para novos avanços e para a construção de um futuro cada vez mais promissor na pesquisa científica e Saúde Mental. Até o próximo encontro, onde renovaremos nosso compromisso com a excelência e o avanço do conhecimento.

Por fim, estendemos o convite para o próximo seminário que acontecerá ano que vem! Esperamos que o nosso evento tenha proporcionado vários momentos de reflexão e debate no âmbito da saúde mental.

*Os Autores.*